ANNO XXXVIII. NUMERO 194

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

SABBADO 23 DE AGOSTO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
2 Quarto crescente as 2 horas e 15 minutos da tarde:
9 Lua cheia as 7 horas e 12 minutos da man.
16 Quarto minguante as 5 horas e 5 minutos da tarde.
24 Lua nova as 6 horas e minutos 59 da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhã,
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
18 Segunda. S. Clara do monte Falco v.
19 Terça. S. Luiz b. f.; S. Mariano ab.
20 Quarta. S. Bernardo ab.; S. Samuel propheta.
21 Quinta. S. Joanna Francisca viuva.
22 Sexta. S. Thimoteo ab.; S. Hypolito b.
23 Sabbado. S. Felippe Benicio b.; S. Liberato.
24 Domingo. O sagrado coração de Maria Sant.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de agosto de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.—Na primeira occasião farei seguir para a côrte do Rio de Janeiro os officios que para terem esse destino acompanharam o que V. Exc. me dirigio em 18 do corrente.

Dito ao Exm. bispo diocesano.—Remetto a V. Exc. para os fins convenientes a inclusa copia do aviso expedido pela repartição do imperio de 30 de julho proximo findo ao Exm. bispo do Rio Grande do Sul sobre a nomeação de sacerdotes estrangeiros para vigarios encommendados e mandando observar nas demais dioceses do imperio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo a V. S. em vista de sua informação de 14 do corrente, sob n. 761, que mande indemnisar a thesouraria provincial da quantia de réis 241$510 correspondente a dous terços da de réis 362$264 que a mesma thesouraria pagou ao engenheiro W. Martineau para as despezas de seu transporte a Inglaterra.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Respondendo ao officio que V. me dirigio em 16 do corrente sob n 445, tenho a dizer em resposta que o autoriso a aceitar o offerecimento que fazem Guimarães & Oliveira para fornecerem com o abate de 3 0/0 nos preços constantes do orçamento que veio annexo ao citado officio, os objectos precisos para o expediente de repartições provinciaes no corrente exercicio, e por isso póde V. S. effectuar esse contrato mediante as condições que tambem remetto.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pelo officio de V. S. n. 367 de 19 do corrente, fiquei inteirado de que o 1º sargento da secção volante do corpo sob seu commando José Francisco de Paula Costa, concluio o seu engajamento e contrahio novo depois de julgado para isso apto.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Para satisfazer a requisição do director do arsenal de guerra em officio junto por copia, sob n. 222 cumpre que V. S. remetta para esta capital no brigue escuna *Fidelidade*, todo o calçado que existir prompto nesse presidio informando-me se com brevidade pode ser ahi manufacturado o que for necessario para completar a referida requisição.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os contratos que celebrou o conselho de compras navaes com os individuos indicados no termo que por copia acompanhou o seu officio de 7 do corrente para fornecimento do material da armada, o que declaro ao mesmo conselho para seu conhecimento e afim de que na forma do estylo remetta a thesouraria de fazenda copia dos referidos contratos.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem transportar por conta do ministerio do imperio até a Bahia no primeiro vapor que passar para o sul ao Dr. Egas Moniz Barreto Carneiro de Campos, que esteve commissionado pelo governo na provincia do Rio Grande do Norte para tratar dos doentes do cholera-morbus conforme requisita o Exm. presidente da mesma provincia em officio de 7 do corrente.—Respondeu-se ao Exm. presidente da provincia da Parahiba.

Dito.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande transportar em lugares de proa destinados a passageiros de estado até Macáo no vapor *Mamanguape* a Maria Francisca de Menezes mulher do soldado do 8º batalhão de infantaria José Simplicio de Castro alli estacionado e aos seus dous filhos de nomes Arsenio José de Castro e Cassiana Maria da Conceição.

Dito.—O presidente da provincia resolve conceder ao bacharel Cesar Octaviano de Oliveira a exoneração que pedio do cargo de promotor publico da comarca do Brejo, e nomeia para o substituir ao bacharel Manoel Galdino da Cruz.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Despachos do dia 20 de agosto.

Requerimentos.

Companhia da estrada de ferro.—Não ha disposição expressa nos contratos da companhia que a isente dos impostos de que se trata.

Alexandrino Martins Correia Barros.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Bacharel Cesar Octaviano.—Passe portaria concedendo a exoneração requerida.

Hermenegildo Gomes da Costa.—Prove estar comprehendido em alguma das hypotheses da condição 8ª das annexas do decreto n. 2,513, de 17 de dezembro de 1859.

João Francisco do Rego Mais.—A' vista da informação não pode ser attendido.

Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.—Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda.

Aviso.

Pela secretaria do governo se faz publico que na mesma existe uma porção de sementes de algodão de boa qualidade vindas dos Estados Unidos, as quaes serão destribuidas pelos Srs. agricultores que as solicitarem na referida repartição.

No impedimento do secretario.
Francisco Lucio de Castro.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

Discurso do Sr deputado Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque pronunciado em sessão de 22 de julho.

Continúa a segunda discussão do orçamento na parte relativa ao ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, com as emendas apoiadas.

O Sr. Diogo Velho:—Sr. presidente, os nobres deputados de Minas e da Bahia que hontem tomaram parte no presente debate pronunciaram-se em desfavor da nova secretaria de estado dos negocios da agricultura commercio e obras publicas, cujo orçamento temos de votar.

Os nobres deputados disseram que a nova secretaria achava-se inconvenientemente organisada, e que tinha sido esteril em resultados justificativos da sua fundação; mas, tratando perfunctoriamente deste assumpto, não offereceram base para uma discussão larga a respeito.

Limitar-me-hei, portanto, a dizer que no regulamento expedido para a installação desta importante repartição buscou-se attender a todas as medidas necessarias a que o serviço respectivo fosse bem regularisado. Assim, procurou se estabelecer a suprema inspecção, facil e geral, que liga e subordina todos os ramos desse mesmo serviço á unidade de acção do ministro, que não tem tempo para entregar-se ao estudo do detalhe, mas que deve saber tudo quanto diz respeito á sua pasta.

Tambem procurou-se estabelecer a divisão methodica do trabalho, imperiosamente exigida pela expedição rapida e economica dos negocios do centro para as extremidades da administração e vice-versa.

Assim procurou-se conciliar a estabilidade governamental, indispensavel á direcção e execução de certos serviços permanentes, com a instabilidade ministerial; sendo esta consideração, certamente attendivel, que determinou a creação do corpo de engenheiros civis, contra o qual se pronunciou o nobre deputado por Minas. E note-se que a creação deste corpo era indispensavel para a effectiva organisação da segunda directoria.

Se o corpo em questão já estivesse organisado, se engenheiros competentemente habilitados estivessem á frente das obras publicas geraes, outro seria o resultado que a respeito deste ramo importantissimo do serviço teriamos de notar no paiz. (Apoiados.)

Quanto á esterilidade allegada pelos nobres deputados em desabono da nova secretaria, limito-me, senhores, a chamar a vossa attenção para o relatorio que nos foi offerecido na presente sessão e para seus annexos.

Da leitura e exame desses peças ver-se-ha com quanta razão procederão aquelles que, como eu, prestaram seu voto para a creação da nova secretaria, e assim concorreram para que os assumptos interessantissimos que hoje correm por ella tivessem a direcção e execução indispensaveis, e reclamadas pelo estado de nossa civilisação e adiantamento.

O nobre deputado por Minas, Sr. presidente, ainda tratou de impugnar a idéa de ligarem-se diversas capitaes das provincias do imperio por meio de estradas. Esta idéa que, aliás não passa ainda de uma concepção para ser estudada, para ser examinada, uma lembrança para assim dizer, não é todavia tão falta de interesse e conveniencia que deva ser rejeitada *in limine*. (Apoiados.)

A utilidade de estabelecerem-se communicações terrestres entre á côrte e as provincias do imperio, tomada debaixo de qualquer ponto de vista, quer politico, quer administrativo, quer estrategico, é intuitiva, e é minha opinião que não ha inconveniencia em construirem-se no paiz estradas em todas as direcções, especialmente estradas que tendam a ligar centros tão importantes como são as capitaes de nossas provincias. Mas, como já disse, trata-se de uma idéa offerecida á discussão, que deve ser convenientemente estudada, e que só quando o paiz tiver meios de attende-la terá de ser realisada.

Sr. presidente, entre as questões mais interessantes da actualidade, e de cujo exame depende a solução dos problemas economicos e financeiros, que justamente chamam a attenção daquelles que se occupam seriamente do estado do paiz, merece distincto lugar a da nossa producção agricola, fonte principal se não exclusiva da nossa riqueza.

Entrando neste assumpto, Sr. presidente, eu não pretendo trazer luz ao debate, nem nutro a presumpção de ter achado a verdadeira solução ás questões complicadas que ahi se encerram. O meu fim especial é chamar a attenção do digno e illustrado Sr. ministro da agricultura, e dos que, dotados de talento e amestrados com a pratica dos negocios, podem dar a essas questões o necessario desenvolvimento e apressar medidas legislativas convenientes para que ellas saiam do dominio das abstracções, e effectivamente concorram para a prosperidade publica.

O exame da nossa producção agricola e dos meios de augmenta-la prende-se naturalmente ao exame dos seus elementos economicos; e assim, tratando de cada um destes, podemos chegar á solução da questão principal. Começarei pelo capital.

De proposito dou preferencia á questão de dinheiro porque de ha muito entendo que o primeiro beneficio que se póde prestar a nossa lavoura é libertar o agricultor, fornecendo-lhe meios pecuniarios, com os quaes elle se habilite a dar pela sua propria iniciativa o mais conveniente desenvolvimento á sua industria e a prover as respectivas necessidades.

Foi por esta razão tambem que nesta casa oppuz o meu voto a essas idéas bancarias que tão funestos resultados trouxeram ao paiz, e que além de outros graves inconvenientes, encerravam o de encherem excessivamente o canal da circulação com o credito mercantil e industrial, e não deixarem margem para o credito territorial.

Sr. presidente, não tenho necessidade de estabelecer as differenças entre essas diversas especies de credito Ninguem ignora que nas explorações agricolas a terra absorve os capitaes, e só os restitue lentamente e por fracções, o que inhibe os respectivos emprezarios de satisfazerem os seus compromissos com a brevidade a que se prestam as operações commercias e manufactureiras ou fabris.

Tambem dispenso-me de entrar na demonstração das grandes vantagens do credito em qualquer accepção.

A camara sabe que o credito é um dos agentes principaes da nossa civilisação, é o motor e nervo da industria; mas tambem a camara não póde ignorar que do abuso do credito resultam gravissimos damnos. E, se assim é, a sua instituição deve ser regulada por leis previdentes, que evitem tal abuso.

E, portanto, dentro do circulo destas idéas que reclamo em favor da nossa lavoura, a instituição de estabelecimentos de credito rural e hypothecario.

Para esse fim, Sr. presidente, tres medidas se devem tomar préviamente: a primeira, é a reforma de nossa viciosa legislação hypothecaria; a segunda é a organisação de cadastro, isto é, do censo do valor, extensão e producção de cada propriedade territorial; a terceira vem a ser o processo para as desapropriações, quando o devedor se tornar refractario e não satisfizer as suas obrigações. Sabemos que a desapropriação forçada é a sanção necessaria da hypotheca.

Estas medidas são indispensaveis, porque credito é confiança; e para que esta appareça precisa-se que a posição de cada propriedade territorial, bem como as circumstancias de seu possuidor, possam ser facilmente conhecidas.

De todas estas medidas, Sr. presidente, a que parece-me urgente é a reforma hypothecaria: e a este respeito eu interpello o Sr. nobre ministro da agricultura que actualmente tambem reune a pasta da justiça, para que emitta a sua opinião e nos declare se julga que assumpto tão importante e urgente, como este, póde continuar a ser adiado indefinidamente, ou se S. Exc. tambem é do numero daquelles que julgam inutil essa reforma.

O Sr. Vieira da Silva: — Quem póde julgar inutil semelhante reforma?

O Sr. Diogo Velho: — Digo isto porque tenho ouvido pessoas, aliás competentes, argumentarem nesse sentido e objectarem contra a creação de estabelecimentos de credito rural e hypothecario, dizendo que é impossivel que o possuidor de creditos rusticos possa achar quem lhe dê dinheiro sob a garantia de taes predios, por isso que, sendo elles cultivados por escravos, que desapparecem pela morte ou pela fraude, e sendo patente a falta de bancos que existe no paiz, terão de depreciarem-se cada vez mais.

Creio que o nobre deputado dão dará valor a esses objecções.

O Sr. Vieira da Silva dá um aparte.

O Sr. Diogo Velho: — Em primeiro lugar o inconveniente dos escravos desapparecerá desde que elles forem arredados da hypotheca, ou desde que tomarem-se providencias em ordem a evitar a fraude, como titulando-se a propriedade delles por escriptura publica e estabelecendo-se o registro dos mesmos por municipios ou freguezias; o que seria uma medida muito conveniente á estatistica do paiz, etc.

Quanto á falta de braços, e a consequente depreciação dos predios rusticos, são argumentos viciosos, porquanto procura-se argumentar contra o mal pela existencia do proprio mal.

O estabelecimento de credito territorial não é uma medida lembrada para ser realisada isoladamente, é apenas uma providencia que deve ser tomada conjunctamente com outras, como por exemplo a colonisação para augmentar os elementos da producção agricola.

Além disto, a falta de braços nas circumstancias do paiz póde diminuir o valor, mas não depreciar completamente os predios rusticos, e ficará ao arbitrio do estabelecimento hypothecario recebê-los como garantia dos avanços que fizerem, não pela estimação commum de taes predios, mas com as reducções proporcionaes á confiança que lhe inspirarem a posição delles, e a solvabilidade dos respectivos donos, isto é, dos hypothecantes, visto como o antigo adagio juridico *plus est cautionis in re, quam in persona* tem hoje muitas limitações.

Como quer que seja, a reforma da nossa anachronica legislação hypothecaria é uma necessidade imperiosamente reclamada; e se ao illustre e digno Sr. conselheiro Nabuco coube o papel de Colbert, que em 1763 iniciou-se na França o principio da publicidade das hypothecas, gloriosa será a tarefa daquelle que quizer dotar o paiz com um beneficio tão grande e opportuno.

A este respeito tem perfeita applicação ao nosso estado presente as seguintes palavras de Casimire Perrier:

« Todos quantos se interessam pela propriedade social affligem-se por ver o nosso desenvolvimento encravado pelos vicios do nosso systema hypothecario, cujos mais perniciosos effeitos são desviar os capitaes do emprestimo sobre os immoveis, e manter a desproporção consideravel e damnosa que existe entre o juro dos emprestimos feitos á lavoura, e o que pagam as outras industrias. O commercio e a agricultura reclamam igualmente melhoramentos que permittam estender o credito de que ambas necessitam sobre as bases largas e solidas, offerecidas pelo valor immenso do nosso solo. »

E' deploravel, Sr. presidente, que, quando o credito territorial fecunda a lavoura de outros paizes menos favorecidos, quando até na opprimida Polonia produzem tão beneficos effeitos as suas *associações territoriaes*, quando na Silesia, graças ao seu systema de emittir titulos hypothecarios negociaveis e transmissiveis por endosso, o juro tem descido de 13 e 12 a 2 ½ %, o Brasil continue privado de medidas tão urgentes, e caibam-lhe ainda as palavras de Arthur Yung sobre a França: « Meu Deus, dai-me paciencia para ver um paiz tão favorecido pelo céo e tão maltratado pelos homens! »

Examinarei agora, Sr. presidente, outro elemento da producção agricola, o trabalho.

Trabalho quer dizer população, braços, forças vivas, machinas, etc., e por aqui vê-se a importancia deste assumpto.

Sabemos perfeitamente, Sr. presidente, o estado em que se acha a população do paiz, pequena em quantidade, disseminada pela vasta extensão do nosso territorio e pela facilidade da vida pouco delicada ao trabalho.

Sabemos que d'ahi provém a falta de braços, contra a qual clamam os nossos agricultores; falta de braços que se vai tornando cada dia mais sensivel depois da cessação do trafico de africanos, e que não tem sido possivel supprir com a emigração.

Para se remediar a tão grave mal, o meio mais geralmente lembrado, e que tem mais chamado a attenção dos poderes do estado, tem sido a colonisação estrangeira. E se é justo reconhecer os esforços que temos feito nesse sentido, tambem não posso deixar de manifestar o pesar que sinto em declarar que o governo do meu paiz não tem feito nesta questão vital para a nossa lavoura tudo quanto devia fazer.

Para bem dizer, Sr. presidente, o governo em materia de colonisação entre nós tem feito de mais e de menos; tem feito de mais, quando constituindo-se emprezario de industria, procura directamente estabelecer colonias subvencionadas e sustentadas exclusivamente com os recursos do thesouro; tem feito de menos, quando esquecendo os meios indirectos que devia empregar com afinco nesse serviço, deixa-o só com meias medidas, que não só nada valem, mais ainda o prejudicam.

O papel do governo deve limitar-se a demarcar e vender barato terrenos bem escolhidos; a ligar esses terrenos, futuros centros de producção, com os centros de consumo e com os portos; a proteger os direitos dos emigrados por todos os meios possiveis, concedendo-lhes todas as garantias e favores; a iniciar, e por todos os modos auxiliar, ainda garantindo juros, a incorporação de companhias que se encarreguem de mandar vir colonos; a despertar os sentimentos de religião, caridade e philantropia, acoroçoando a creação de associações de beneficencia que tão grandes serviços prestam á emigração, quer nos Estados-Unidos, quer na Australia, estabelecendo hospicios, hospitaes, montes de soccorro e hospedarias em beneficio dos colonos; e por ultimo, depois de preparada a casa para receber os hospedes, a abrir e manter nos paizes donde podem sahir emigrantes, uma propaganda constante, assidua, impertinente mesmo, propagando por todos os modos e sem descanso de um

E' este o meio poderoso de que tem colhido tão proveitosos resultados os Estados Unidos: o mais pertence á diligencia das emprezas particulares, pertence á industria, que é a união do trabalho com o capital, pertence á especulação mercantil, que o governo deve largamente auxiliar, é verdade. mas a quem deve deixar a missão de reunir os emigrantes nos respectivos paizes, fornecer-lhes passagens, dar-lhes hospedagem nos portos, encaminha-los para os pontos a que destinam-se, e ahi estabelece-los provisoriamente.

Em summa, o governo deve encaminhar, dirigir e fiscalisar o movimento da emigração: o resto cabe á industria, que pelo espirito de associação opera prodigios.

Se neste assumpto o governo tivesse seguido sempre a marcha que lembro, parece que a emigração estaria mais proveitosamente encarreirada do que actualmente a vemos.

Chamo para este objecto igualmente attenção do nobre ministro. Creio que é tempo de prover desveladamente ás necessidades que acabo de apontar Ha toda a opportunidade para se tratar de tão importante materia; porquanto é bem conhecida a situação presente de diversos estados da Europa e da America.

Sabemos que os Estados-Unidos eram o mais temivel concurrente que encontrava o Brasil tratando de emigração. A guerra civil que infelizmente ali se ateou, e cujo resultado não é facil prever, fará com que a emigração européa se encaminhe para outros pontos. Assim, é mais que nunca opportuna a propaganda a favor da emigração para o Brasil, onde já existem nucleos coloniaes, que podem ser convenientemente desenvolvidos, ao passo que ir-se-ha preparando o paiz no sentido das idéas expendidas.

Para este effeito lembro ao nobre ministro que aproveite a intelligencia e dedicação de alguns estrangeiros que se tem prestado com tão boa vontade ao serviço do Brasil. A este respeito parece que se não deve ser economico. O governo não será censurado por gastar quando as despezas que fizer tiverem um fim legitimo e exigido pelas circumstancias do paiz.

O que é certo é, senhores, que presentemente a colonisação acha-se em circumstancias muito desfavoraveis no paiz. Desde 1812, época em que se estabeleceram as primeiras colonias de estrangeiros, até o presente, o resultado é a existencia apenas de vinte e tantas, algumas das quaes são nominaes, com uma população de cerca de 20,000 almas entre nacionaes e estrangeiros, velhos e meninos, homens e mulheres. Entretanto havemos gasto com esses estabelecimentos rios de dinheiro; e ainda no presente orçamento se pede cerca de 400:000$ para o custeio dos subvencionados pelo governo!

Vê-se pois muito bem, Sr. presidente, que não podemos colher da colonisação estrangeira resultados immediatos em bem da lavoura. E' questão de futuro, e a ella poderiamos applicar a inscripção da columna achada ao pé do Vesuvio:—*Posteri, posteri, res vestra agitur!*

Mas cumpre não desanimar, e, promovendo com tenacidade a emigração espontanea, tomar outras providencias a favor da lavoura já creada e existente no paiz.

A primeira providencia em relação ao elemento da producção de que trato, isto é, ao fornecimento de braços, é a acquisição de trabalhadores estrangeiros a salario: sabemos que o colono europêu não se presta a semelhante serviço, aspira á propriedade.

Não temos donde tirar esses trabalhadores senão da Asia onde a Hespanha, França e Inglaterra vão abastecer-se.

Occorre-me, que o ensaio de operarios chins feitos por um dos mais illustrados e laboriosos ex-ministros do imperio deu azo a censuras e a uma especie de descredito sobre este assumpto. Mas é uma sem razão procurar-se assim desacreditar um recurso de que temos necessidade de lançar mão, e que é, melhor do que a importação de Africanos.

Naquelle ensaio, de que infelizmente sortio máo effeito, não tinha-se por fim povoar o paiz com a raça asiatica, mas sim, como agora reclamo, que viessem homens sobrios e dados ao trabalho, acostumados a um clima semelhante ao nosso, trabalhar a salario, formar o seu peculio, os quaes, findo o tempo do seu contrato, regressariam ao seu paiz natal. Assim se pratica nesses estados cujo exemplo invoquei.

O Sr. Junqueira:—Mas é uma raça feia physicamente, fanatica e eriçada de mil outros defeitos.

O Sr. Diogo Velho:—Já disse que não quero que se colonise o Brasil com Asiaticos: virão sómente trabalhadores a salario, que ao cabo de certo tempo se retirarão para fóra do paiz.

A proposito de trabalho á salario, Sr. presidente, lembro tambem em beneficio dos interesses da lavoura a reforma da lei de 18 de outubro de 1837, não só a respeito da locação de serviços, como a respeito do trabalho de parceria. Esta lei, feita quando as cousas não estavam no pé em que hoje se acham, não se presta á protecção que se deve exigir em bem dos direitos e deveres dos trabalhadores a salario e de parceria e dos que se utilisam dos seus serviços.

Um Sr. Deputado:—Esta lei nem mais execução tem!

O Sr. Diogo Velho:—Outra medida, senhor presidente, a favor da nossa lavoura, que me parece conveniente decretar, é compellir a retirarem-se das nossas principaes cidades os escravos que nellas abundam.

Quando a lavoura desfalece á mingua de braços, é deploravel que no centro das nossas capitaes, onde felizmente ha facilidade de substituir-se o serviço dos escravos pelo de pessoas livres nacionaes ou estrangeiras, se apresente o repugnante espectaculo dessas scenas de escravidão que affrontam a nossa civilisação. E' este um assumpto digno de attenção.

Um Sr. Deputado:—Mas que despertará queixas e reclamações.

O Sr. Diogo Velho:—Tambem eu não desejo que se tomem providencias precipitadas. Peço sómente que se estude com cuidado esta materia, que é importantissima; porquanto trata-se de dotar a lavoura com esses braços, que sem necessidade se acham em competencia na industria manufactureira e no serviço domestico das cidades com o artesão pobre e com as pessoas livres, que nesse serviço buscam modo de vida.

Um meio tambem de favorecer a nossa producção agricola, senhor presidente, seria uma reforma em nosso systema penitenciario.

Cerca de 3,500 foram os individuos condemnados a prisão com trabalho e a galés no decennio de 1851 a 1860. Estes numerosos braços jazem pela maior parte imprestaveis nas nossas immundas e insalubres cadeias, quando poderiam ser aproveitados mui proficuamente em bem do Estado e de sua rehabilitação moral em colonias penitenciarias, que seria facil estabelecer, e onde o trabalho desses infelizes chegaria ao menos para a propria sustentação.

Como complemento desta medida indico a rigorosa applicação dos arts. 296 do codigo criminal, que estatuem a pena de prisão com trabalho aos vadios e mendigos: mas que estão em esquecimento.

Se a esse respeito houvesse fiel cumprimento de deveres por parte das autoridades, se todos aquelles que não teem occupação licita fossem obrigados ao trabalho, não se reclamariam constantemente providencias contra a falta de segurança individual e de propriedade, não se consideraria o serviço do exercito como um meio de repressão, e muitos braços ociosos buscariam emprego.

Ainda outro meio, senhor presidente, de favorecer a nossa lavoura é o estabelecimento de colonias nacionaes.

Se nas classes mais baixas da nossa população do interior ha muita gente que foge ao trabalho, ha tambem homens dedicados aos gosos licitos da propriedade e da familia, que o procuram, mas, estes, não possuindo terras acham-se levados á necessidade de sujeitarem-se como rendeiros aos grandes proprietarios, que por qualquer capricho, pela mais leve falta commettida por estes pobres homens, ás vezes por se recusarem acompanha-los em uma eleição, expellem-os de suas terras, intimando-lhes quasi sempre o mandado de retirada com archotes acesos! Por ahi vão esses miseraveis sem abrigo, lançar-se na senda dos vicios e mais tarde dos crimes; entretanto que, se houvesse colonias nacionaes generalisadas no paiz, onde o seu trabalho fosse garantido, os seus braços seriam sempre utilisados, não só em bem da producção agricola, mas principalmente em bem da moralidade publica.

Para taes colonias poderiam seguir tambem os soldados que acabassem o tempo de engajamento os sentenciados que concluissem o cumprimento das respectivas sentenças e pelos meios suasorios ou quaesquer estimulos essa parte da população ociosa, que vive sem lei nem religião, entregue á natureza, ignorante de tudo, e na qual se recruta a maior parte dos criminosos.

Senhor presidente, com a idéa de colonisação nacional tenho associada a da catechese dessas centenas de tribus aborigenes, que, fora do gremio da igreja e da sociedade civil, vagueam no recesso dos bosques, sem aldêamentos, sem missionarios, sem institutos para os cathecumenos. A bôa indole e aptidão dos nossos indigenas para quanto se lhes ensina dão garantia da proficuidade dos meios que se empregassem para regenera-los á civilisação. E' deploravel o estado a que tem chegado tão interessante serviço, quasi que abandonado.

A introducção de machinas e apparelhos que facilitem os progressos da industria agricola é de importancia igual ao melhoramento das raças de animaes que prestam grande utilidade não só ao serviço rural como á industria.

Não basta mandar vir algumas machinas desconhecidas e por preços custosos, nem mesmo algumas raças de animaes nas mesmas condições, e entrega-las a dous ou tres agricultores, para que se propõem colher bons resultados. De ordinario os homens do interior, os agricultores, ignoram tanto os meios de empregar taes machinas e de conservar e fazer reproduzir taes animaes como os principios scientificos da industria agricola. Portanto precisamos de mais alguma cousa a este respeito; precisamos do ensino agricola.

Ha, senhor presidente, muita gente que contesta a vantagem de semelhante ensino, e para quem a agricultura não é mesmo uma sciencia. Para esses o que serve ao agricultor não é o conhecimento que elle possa beber nos livros, mas sim a pratica e a experiencia. Eu não poderia responder melhor aos que assim pensam do que citando as seguintes palavras do Sr. Landat, redactor em chefe dos *Annaes da agricultura franceza*:

« Os homens que confundem com a mesma irreflexão as cousas e as palavras affirmam que não é tanto a sciencia agricola como a experiencia e a pratica que servem ao agricultor. A sciencia agricola, a verdadeira sciencia, póde por ventura ser outra cousa senão a interpretação, a explicação dos factos verificados pela experiencia?

« E a pratica póde ser racional se não sabe o fim a que tende, se não toma por guia a sciencia, que é, repito, a apreciação judiciosa dos factos bem observados? Assim, a experiencia é a verificação dos factos, a sciencia que abraça necessariamente a experiencia é a explicação delles, e a pratica a applicação dos preceitos da sciencia. »

Não admira, senhor presidente, que haja quem negue á agricultura o predicado de sciencia quando vemos que neste paiz, onde ella é a fonte da riqueza publica, onde a classe dos agricultores é tão importante, não existe um só estabelecimento do respectivo ensino.

O ensino agricola, pelo qual insto, deve ser theorico e pratico. O theorico póde ser dado em estabelecimentos centraes, que devemos crear, ainda que para esse fim supprimam-se algumas das faculdades de direito e de medicina, que vão dando as profissões litterarias e ao funccionalismo maior numero de candidatos do que o preciso; e o pratico em estabelecimentos especiaes, nos quaes se ensinem os principios elementares de agronomia e se habilitem os alumnos nos processos da cultura do solo. Nos primeiros haveriam tambem cadeiras das sciencias que servem á agricultura, e nestes se poderia ensinar a applicação das machinas e instrumentos aratorios, ensaiar as novas sementes e o cruzamento das raças de animaes, etc. Nelles deveriam ser recolhidos tantos orphãos infelizes, e menores abandonados, que por ahi vivem sem receberem educação, e que, pela pratica dos vicios e máos exemplos, não só nada fazem em bem do paiz, mas ainda pelo contrario são elles que dão que fazer no futuro á policia.

Se esses orphãos fossem recolhidos e empregados nos estabelecimentos de que trato, seriam no futuro homens profissionaes, que prestariam bons serviços á lavoura, que serviriam para administradores das nossas fazendas e engenhos, e que levariam para as operações da industria agricola os conhecimentos uteis que tivessem aprendido.

Chego, Sr. presidente, ao ultimo elemento da producção agricola, a terra.

Não é preciso ser poeta nem brasileiro para reconhecer que, se ha paiz destinado a um magnifico futuro pela sua posição geographica, pelas suas condições physicas e hydraulicas, pela extensão do seu litoral, numero de bahias e portos, ao Brasil estão guardados destinos magnificos; entretanto, por mais bem dotado que seja um paiz de recursos naturaes, a intelligencia do homem deve intervir indispensavelmente para apropriar esses recursos ás necessidades da industria, para desenvolve-los e monte-los convenientemente. Assim ha muito que fazer em beneficio desse agente natural da producção.

A nossa propriedade territorial acha-se defeituosamente organisada. Temos grandes propriedades occupando uma vasta extensão de terrenos, inuteis para a producção, a par da pequena propriedade subdividida e retalhada, ao ponto de haver proprietarios até de um mil réis de terra. Os inconvenientes, porém, que resultam desse fraccionamento da propriedade territorial não são tão perniciosos como os resultantes dessas grandes propriedades que guardam em ser immensos terrenos, imprestaveis assim á producção. O meio de evitar a continuação deste mal é o estabelecimento do imposto territorial por maior, a respeito do qual um distincto brasileiro, o Sr. Varnhagem, offereceu em 1856 um projecto addicional á lei das terras publicas, em que se contém idéas muito aceitaveis. Entendo que não devemos hesitar no estabelecimento desse imposto contra os possuidores de terras inuteis; e o governo que tem precisão de terrenos ferteis e vizinhos do litoral para nelles fundar colonias, e não ir estabelece-las inconvenientemente em lugares remotos, devia desapropriar essas terras superabundantes, deixando aos respectivos proprietarios a extensão sufficiente para as necessidades da sua industria e explorações.

A respeito de nossa propriedade territorial, e sua organisação chamo em favor do que acabo de dizer a autoridade de Stuart Mill. Diz elle que o melhor systema economico da propriedade territorial é com que ella se converte mais promptamente em objecto de commercio, e passa mais facilmente ás mãos dos que podem retirar della maior renda e maior somma de productos para a communhão.

Sr. presidente, apezar da amenidade do nosso clima, vemos que grande parte do imperio, especialmente o norte, está sujeito a seccas que periodicamente flagellam certas regiões. Cumpre estudar as causas desse mal e remove-las, ou minorar seus desastrosos effeitos. A sciencia indica como meio muito conveniente para estes fins a plantação de arvores, as quaes exercem benefica influencia na atmosphera, quebram a força dos ventos, demoram as nuvens e as resolvem em chuva. Tambem são de grande utilidade as obras hydraulicas, as represas de rios, os açudes.

Não me animo a fallar nos *poços artesianos*, aliás tão generalisados na França, e desde tempos immemoriaes na China, esse paiz que no mysterio de seu isolamento reivindica a maior parte das grandes invenções do espirito humano. A maravilha de um poço artesiano a derramar 40,000 litros d'agua por minuto, como o de Grenelle em França, é um sonho por muito tempo irrealizavel para as esquecidas e desoladas provincias do norte!

Ligam-se tambem, Sr. presidente, aos melhoramentos do sólo as vias de communicação. De accordo com o digno Sr. ex-ministro da agricultura, eu entendo que o maior serviço que presentemente se póde prestar á nossa lavoura é dota-la de meios faceis de transportes; é ligar os centros de producção aos de consumo e aos depositos de exportação. Infelizmente, Sr. presidente, vejo que a este respeito, como de quasi todas as outras necessidades da lavoura, pouco temos feito; entretanto que o estado acha-se onerado com graves onus, como passarei a mostrar.

Excede de 90.000:000$ o capital garantido para a construcção das vias ferreas de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo, e da estrada de rodagem União Industria. A garantia deste capital já traz a despeza annual de cerca de réis 2,000:000$ para os cofres publicos.

O Sr. Sergio de Macedo:—Despesa que irá crescendo.

O Sr. Diogo Velho:—E' verdade: despeza que irá crescendo á proporção que novas secções dessas estradas forem abertas ao trafego. E ainda releva notar que nesse pagamento de juros não entram os da estrada de S. Paulo, porque emquanto ella estiver em construcção, elles tem de ser pagos nos termos do decreto de 29 de outubro de 1850 por uma emissão addicional, tendente a augmentar o capital.

Sr. presidente, não quero entrar no exame da necessidade ou desnecessidade de algumas dessas estradas; não quero tambem tratar do máo traço da maior parte dellas; não quero descer ao exame das malversações que se tem dado na administração de algumas; tambem não quero agourar o desastroso futuro de outras; seja-me, porém, licito protestar contra a desigual e desequitativa repartição dos dinheiros publicos, como se tem feito até hoje pelas provincias. Ao passo que se concedem favores desta ordem a algumas que terão bom direito a elles, mas que não deveriam ser tão bem aquinhoadas ao ponto de privarem se ás outras daquillo que strictamente se lhes deve; ao passo que se concedem vias ferreas em competencia com outros meios de transporte mais baratos, acontece na pobre provincia que tenho a honra de representar e facto de uma carga de assucar com 10 arrobas mandada de pontos distantes de 20 a 30 leguas do litoral, não dar no mercado tanto quanto baste para pagar o frete do cavallo sobre que veio.

O Sr. Carneiro da Cunha: — E este facto que parecia incrivel, infelizmente se tem reproduzido.

O Sr. Diogo Velho:—Eu chamo a attenção do nobre ministro da agricultura para este facto, e para as circumstancias daquella provincia. Nós pedimos-lhe auxilio para a construcção de uma estrada, de barro que seja, que ligue os ferteis districtos centraes de producção aos nossos portos; pedimos-lhe tambem uma consignação para a continuação da ponte de Sanhauá, obra indispensavel, porque liga a capital da provincia ao interior della.

O Sr. Leitão da Cunha:—Apoiado; é uma obra muito necessaria.

O Sr. Diogo Velho: Estas medidas são urgentes; as rendas da provincia vão decrescendo, a lavoura, a producção do assucar e do algodão, em que consiste a fonte principal da renda publica, alli tem diminuido, não só pelas causas geraes que influem por todo o paiz, como tambem por causas especiaes, como irregularidade de estações, epidemias, etc. O nobre ministro deve saber perfeitamente dos estragos que lá tem feito o cholera. Assim, as rendas publicas provinciaes que foram em 1857 de 520:000$ (cifras redondas) desceram o anno passado a . . . . 367:000$. A exportação do assucar, que no exercicio de 1859 1860 foi de 841,978 arrobas no valor official de 1.652:765$, desceu no exercicio de 1861 a 1862 a 495,154 arrobas, e no valor official de 738:641$300. A exportação do algodão, que no 1.º destes exercicios foi de 227,008 arrobas no valor official de 1,693.453$365, desceu no 2.º a 178,267 arrobas e no valor official de, ... 1,273 233$203.

E saiba a camara e o nobre ministro, que a provincia da Parahiba não serve de onus á união; as rendas respectivas chegam para as despezas geraes e dão saldo em favor da provincia. Segundo dados cuja veracidade posso garantir, vê-se que da comparação de receita e despeza geral de 1 de julho de 1856 a 21 de dezembro de 1861 ha um saldo de 40:705$432.

Sr. presidente, vou concluir. De que tenho dito fica patente o estado pouco favoravel em que se acha a fonte principal da riqueza publica, a lavoura. Os meios que acabo de indicar para o seu melhoramento são os que a sciencia aconselha como os mais proprios para se prover de remedio ás suas necessidades.

Como já disse, occupando-me com a analyse e exame das questões que abordei, não tive a pretenção de derramar luz sobre aquillo que está ao alcance de todos quantos olham com attenção para os interesses mais vitaes do paiz. Reclamo pela urgencia de medidas precisas para salvar a lavoura do futuro anuviado que se lhe antolha. Sei bem que é difficil legislar com madureza e acerto sobre materias tão complicadas; mas gloriosa é sem duvida a acção de iniciar e realisar taes medidas, porque trata-se de consolidar as bases desse colosso que se vai erguendo com o nome de Brasil.

E nós que recebemos de nossos pais o precioso bem da emancipação politica, a liberdade, garantida pela mais sabia das constituições, devemos com este thesouro transmittir aos nossos postores o germen do engrandecimento e prosperidade nacional lançado no seu mais solido elemento, no seu mais fecundo manancial, a agricultura. (Muito bem! muito bem!)

(*Jornal do Commercio*, do Rio).

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Ha tres para quatro mezes que foram mandados transferir desta provincia para a da Bahia e vice-versa os dous batalhões 7º e 10º de infantaria, por assim convir ao serviço publico, não se tendo porém podido realisar essa transferencia de modo completo por achar-se o segundo disperso em destacamentos por varios pontos, até em Fernando de Noronha. Mas agora que seguiram pelo ultimo vapor para a Bahia todas as praças desse batalhão, d'alli deve vir a ala esquerda do 7º; e com esse accrescimo ha de por certo a tropa desta guarnição ficar um pouco aligeirada dos atropellos de serviço em que ora se vê, ao passo que os cofres alliviarão de despeza de destacamentos da guarda nacional; despeza que, apesar de acharem-se taes destacamentos limitados a 76 praças em toda a provincia, com grave prejuizo da segurança individual e da tranquillidade publica, é com tudo julgada onerosa, como o acaba de declarar o Exm. Sr. ministro da fazenda.

— Com o louvavel intento de pôr em termo a realisação do contrato da nova ponte do Recife, o Exm Sr. presidente da provincia mandou pelo Sr. Martineau modificar o orçamento anterior dessa obra, e segundo essa modificação foi reduzida a 650 contos a cifra do primitivo, sem que porém fossem excluidas deste na confecção do novo as condições, quer de aformoseamento, quer de solidez da construcção. Modificado assim o orçamento, acaba S. Exc. de envia-lo para a côrte, instando pela effectuação do contrato alli ou pela autorisação para faze-lo aqui, considerando que nem o passadiço nem a ponte provisoria podem ter longa duração; porquanto esta já se apresenta em mão estado, e aquella apenas dá passagem á pessoas de pé; o que não satisfaz no todo as necessidades do publico.

A construcção da nova ponte é de absoluta e immediata urgencia, visto que não pode ser realisada em menos de dous annos; e assim convém poupar o mais possivel despezas com reparos de construcções provinciaes.

Informam-nos que ha quem se incumba de pôr em execução o orçamento, mediante as clausulas apresentadas ao Exm. Sr. ministro pelo Sr. Martineau, e apenas com o embolso annuo de cem ou cento e cincoenta contos, consignação que não é avultada para as forças do cofre, ao passo que dará satisfação real e prompta a uma necessidade desta capital.

Nem se nos opponha a inexistencia de verba na lei do orçamento, por que mui bem pode essa quantia ser tirada da de mil e tantos contos, marcada para obras publicas geraes, no orçamento que acaba de ser approvado pela assembléa geral.

Esperamos, pois, que serão coroados de feliz exito os bons desejos e instancias do Exm. Sr. presidente da provincia, prestando o governo imperial a sua annuencia á elles, de modo que baixe autorisação para ser contratada a referida obra.

— Nos reparos que ora se fazem no calçamento da rua da Imperatriz, ainda foi empregado o

MUTILADO

ILEGÍVEL

systema de Mac-Adam, bem que a experiencia tenha demonstrado que não serve elle para o nosso paiz, visto que as pedras partidas de que usa-se nelle, costumam pulverisar-se, a ponto de no inverno ser insupportavel o lamaçal e no verão intoleravel a poeira que se levanta.

E pois, seria de mais conveniencia e mesmo commodidade, que se tratasse antes de dar execução a lei ultimamente votada com relação ao calçamento de toda a cidade, principalmente quando nos consta que existe quem celebre o respectivo contrato, mediante annuidades nas forças do que se vota annualmente para taes despezas. Estamos que S. Exc. não negligenciará este ponto da publica administração, que vai tendo tão bellos desenvolvimentos em seu governo.

— Com o abate de 3 por %, do orçamento organisado, contrataram os Srs. Guimarães & Oliveira o fornecimento dos objectos precisos ao expediente das repartições provinciaes.

— Remettem-nos o seguinte com solicitação da respectiva publicação:

« Pede-se á policia mui seria attenção para o que se dá actualmente com uma familia que mora na estrada do Rosarinho, e que diariamente é insultada por um morador do mesmo lugar, sempre que se acha ausente o dono da casa, a ponto de no dia 19 do corrente ter chegado o mesmo individuo e um concunhado ao arrojo de por uma janella quererem assaltar a casa em que apenas existia á senhora com duas crianças e uma rapariga forra, criada na casa, por ter esta repellido insultos mandados de proposito lançar a mesma senhora, pelo máo vizinho.

« Se a policia, pois, não tomar em consideração o expendido, talvez tenhamos de lastimar algum resultado sinistro, pois como é sabido a prudencia tem seus limites. »

— Pedem-nos a publicação do seguinte:

« Illm. Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Corrigindo um equivoco de seu correspondente de Páo-d'Alho, em sua missiva de 19 do corrente, rogo lhe o obsequio de declarar pelo seu *Diario*, que é certo terem-se os collegas do meu amigo o Sr. Dr. José Maria Ribeiro Paraguassú offerecido para fazer á sua custa o funeral daquelle meu fallecido amigo; mas é certo tambem que um tão importante offerecimento foi não obstante agradecido pela viuva, que não quiz deixar correr por conta de pessoa alguma esse triste encargo a que só ella era obrigada, e que satisfez por si só.

« Recife, 22 de agosto de 1862, seu collega e amigo, Dr. J. Campos. »

— Hontem condemnou o tribunal do jury á gales perpetuas o cabra que, na sexta-feira de Passos, do corrente anno, assassinára o sacristão de Santa Thereza.

As respostas dos quesitos devia levar a condemnação á pena ultima, mas attendendo o juiz ser elle menor mudou-a para aquella.

Mil louvores, pois, aos membros componentes do conselho, que souberam castigar crime tão atroz como foi esse, quer pela solemnidade do dia, quer por ser revestido de quasi todas as circumstancias aggravantes do nosso codigo.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 22 de agosto.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, o portuguez Alexandre Pereira de Brito, de 30 annos, pedreiro, Hilario ou Flavio Pereira Caldas, de 35 annos, ganhador, ambos brancos, e os pardos Jacintho Ferreira Gomes, de 25 annos, e Firmino José da Costa, de 28 annos, tambem ganhador, todos por briga e offensas á moral publica, e Bellarmino Ribeiro Duarte, semi-branco, de 24 annos, por offensas a moral publica.

A' ordem do subdelegado do Recife, Marcolino, de 30 annos, escravo de André de Abreu Porto, a requisição deste.

A' ordem do de Santo Antonio, a india Firmina Maria Thomazia, de 25 annos, engommadeira, por embriaguez, e o africano Benedicto, de 30 annos, escravo de Rita Joaquina Salgueira, á requisição desta.

A' ordem do da Boa-Vista, o africano Manoel Simião Maniva, de 26 annos, cozinheiro, por desordem.

A' ordem do dos Afogados, o pardo Antonio José do Carmo, de 40 annos, alfaiate, por furto de cavallos, e o crioulo Manoel do Nascimento Rangel, de 24 annos, tambem por furto de cavallos e por suspeita de ser desertor.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 21 de agosto.

Existiam	361	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	18	»
Existem	354	»

A saber:

Nacionaes	248
Mulheres	7
Estrangeiros	32
Escravos	58
Escravas	9
Total	354

Alimentados á custa dos cofres provinciaes	147
Ditos em o dia 21	147

Movimento da enfermaria do dia 22.
Tiveram baixa:
João Francisco de Luna; defluxo.
Felippe Ferreira dos Santos; bronchite.
José Antonio Corrêa de Mello; defluxo.
João Bernardo Teixeira; anemia.
Tiveram alta:
Maria Damazia da Conceição.
Maximiano Lopes de Araujo.
Felix José Rodrigues.
Lourença, escrava de Francisco Ferreira de Mello.
Benedicta, escrava de Francisco Ricardo de Mesquita.

— OBITUARIO DO DIA 22 DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO:
Jacintho José, Portugal, 50 annos, casado, Boa-Vista; espasmo.
José Joaquim Muniz da Silva, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; thysica pulmonar.
Luiza de tal, Pernambuco, 23 annos, solteira, Santo Antonio; bexigas.
Maria Engracia Lessa, Pernambuco, 73 annos, viuva, Santo Antonio; anazarca.
Manoel, Pernambuco, 24 horas S. José; espasmo.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das alterações feitas no lançamento da decima urbana da freguezia da Boa-Vista, no exercicio corrente de 1862 a 1863 feito pelo lançador Motta.

Rua Velha.	
Numero 6.—Antonio Fernandes Lima, casa terrea arrendada por..	240$000
Idem 8.—Joanna do Rosario Guimarães Machado, casa terrea arrendada por...	300$000
Idem 12 —Irmandade das Almas da Boa-Vista, casa terrea arrendada por...	300$000
Idem 24.—Viuva e herdeiros de Antonio José da Costa e Silva, casa terrea arrendada por...	168$000
Idem 36. — José Francisco Lavra Penna, casa terrea arrendada por.	216$000
Idem 38.—O mesmo, casa terrea arrendada por...	240$000
Idem 48. — João Climaco Freire, casa terrea arrendada por...	192$000
Idem 54.—Irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, uma casa terrea arrendada por..	300$000
Idem 78.—Joanna do Rosario Guimarães Machado, casa terrea arrendada por...	180$000
Idem 80.—Maria Theodora da Assumpção, casa terrea arrendada por...	240$000
Idem 86.—Irmandade das Almas do Recife, casa terrea arrendada por.	240$000
Idem 27.—José Hygino de Miranda, um sobrado com uma loja e dous andares arrendado por...	840$000
Idem 39.—Antonia Maria Gonzaga, uma casa terrea arrendada por..	264$000
Idem 51.—Francisco Xavier Soares, uma casa terrea arrendada por...	264$000
Idem 53.—Luiz Gonzaga de Senna, casa terrea arrendada por . . .	300$000
Idem 57.—Luiz de S. Boaventura Salermo, casa terrea arrendada por . . .	300$000
Idem 77.—Manoel de Sá Souza, casa terrea arrendada por. . .	300$000
Idem 89. — Irmandade do Senhor Bom-Jesus da Via-Sacra, casa terrea arrendada por. . . .	216$000
Idem 91. — Severiano Pinto, casa terrea arrendada por. . . .	144$000
Praça da Santa-Cruz.	
N. 2.—Pedro Ignacio Baptista, 1 sobrado com 1 loja e 1 andar, arrendado por. . .	432$000
Idem 14.—Apolinario Carneiro, casa terrea arrendada por. . .	180$000
Idem 18.—Irmandade das Almas da Boa-Vista, casa terrea arrendada por. . .	204$000
Idem 24. — Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, 1 sobrado com 1 loja e 2 andares, arrendada por.	644$000
Rua da Santa-Cruz.	
Numero 4.—Irmandade das Almas do Recife, casa terrea arrendada por...	192$000
Idem 12.—Recolhimento da Conceição de Olinda, casa terrea arrendada por...	192$000
Idem 16.—Herdeiros de Lourenço Manoel de Carvalho e Marianna Angelica de Senna Brito, casa terrea arrendada por...	300$000
Idem 24.—Duarte Borges da Silva, casa terrea arrendada por...	300$000
Idem 54.—Joaquina Maria da Conceição, uma casa terrea arrendada por...	240$000
Idem 5. — José Joaquim Botelho, casa terrea dividida em 3, arrendada por...	324$000
Idem 23. — Balbina Umbelina de Mello, casa terrea arrendada por.	180$000
Idem 27.—Bento dos Santos Ramos, casa terrea arrendada por . . .	168$000
Rua de S. Gonçalo.	
Numero 2.—Ricardo Romualdo da Silva, casa terrea arrendada por.	120$000
Idem 30.—José Pereira da Cunha, casa terrea arrendada por...	240$000
Idem 36.—Herdeiros de Bernardo Duarte Brandão, casa terrea arrendada por...	168$000
Idem 1.—Maria Isabel Antunes de Oliveira, uma casa terrea arrendada por...	144$000
Idem 15. —A mesma, casa terrea arrendada por . . .	168$000
Idem 19.—Helena Rosa Ramos, casa terrea arrendada por . . .	192$000
Idem 21.—Dr. Bento José da Costa, uma casa terrea arrendada por. . .	192$000
Rua do Jasmim.	
Numero 8. — João Antonio Villa-Secca, casa terrea arrendada por.	192$000
Idem 12.—Antonio Joaquim Corrêa de Britto, casa terrea arrendada por. . .	192$000
Idem 20.—Guilherme Degel, casa terrea arrendada por. . . .	200$000

(Continuar-se-ha.)

Communicados

A commandita.

Podem os factos succumbir á força da dialecta?.....
Podem.

Dissemos: « *Conhecemos a força da palavra do defensor* » mas o dissemos em sentido muito diverso daquelle em que foi tomado pelo defensor do Sr. Fragoso.

Quando uma causa é má, procura-se um defensor de *pulso* para a defender; mas poder-se-ha dizer que este tenha do seu lado a força do direito, para usar da *força da palavra*? . . . . . não: pois que todos sabem que esses defensores especiaes por sua — habilidade e talento, para descobrir e procurar as subtilezas da lei e dos acontecimentos a favor do de seu constituinte, nada mais fazem do que exercer o seu dever.

Ainda o repetimos com sinceridade; a questão é muito simples. Não precisamos de estirados artigos para tirar conclusões do que disse esta ou aquella pessoa, deste ou daquelle pequenino acontecimento. Ponhamos a questão desencarnada de atavios oratorios — de força de palavras, que neste caso são ourepeis que nada valem: poder-se-ha dizer a respeito: « *Os artigos estão bem escriptos, bem arranjados, tem talento o defensor* », mas não se diz: « *tem a razão do seu lado, é uma injustiça bem demonstrada.* »

Eis o caso:

Os commanditarios entregaram aos Srs. Amorim, Fragoso, e Santos o seu dinheiro, como gerentes da sociedade em commandita: estes senhores foram sempre os gerentes da sociedade, nunca tiveram substitutos; em todo o decurso da existencia da firma commanditaria não houve prejuizo *commercial* algum, os commanditarios não retiraram as suas entradas nem o podiam fazer — apparece um desfalque *horroroso*!.... *horrorosissimo*!.... isto é, esbanjaram não só o capital dos commanditarios, como o capital de contas correntes, etc., etc., pergunta-se: quem foram os autores, conniventes ou perpetradores do esbanjamento? ou.... não dissemos bem: quem foram os autores, conniventes, ou perpetradores desta operação?

E' esta a resposta que desejamos; mas simples, pura, desencarnada e sem a força da palavra do defensor.

Quando o Sr. Fragoso rogava aos seus amigos para elles entrarem com o seu dinheiro para a sociedade, fazia-o demonstrando as vantagens de tal sociedade; não precisava de « Mentor » porque todos conheciam então, e ainda hoje que se fosse um estabelecimento bem administrado e regido dava lucros, e lucros muito razoaveis aos commanditarios, e ainda mais aos senhores gerentes, visto que cada um delles recebeu 18 contos por anno de sua gerencia.

Mas agora que apparece o esbanjamento dos capitaes dos commanditarios, e dos depositos confiados á sua salva guarda, ao seu zelo, á sua honra, é que precisam os senhores gerentes de defensores, e defensores escolhidos? e para que? para mostrar a verdade das operações que fizeram?.... *risum teneatis*!

Pois quem melhor do que os proprios senhores gerentes poderão explicar ao publico os seus actos, visto que foram elles que os entabolaram e consummaram?......

Um accionista verdadeiro.

O juiz de direito, e o ex-promotor publico da comarca do Limoeiro.

Nem o zelo e dedicação, com que tenho servido ao governo do meu paiz, nem as provas constantes de apreço, e distincção dos meus juizes de direito, nomeadamente dos Drs. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, Lourenço Francisco de Almeida Catanho, e Francisco Bernardo de Carvalho, cujos testemunhos ora invoco, nem o meu escrupulo em não advogar na comarca do Limoeiro, sem embargo de ser procurado, e instado para esse fim, nem o bom conceito, de que felizmente gozo naquella comarca, nem a vida retirada a que me tenho habituado por fugir das intrigas e enredos, que são peculiares ás pequenas localidades, nem finalmente a minha demasiada prudencia e mansuetude poderam precaver-me contra as iras do actual juiz de direito da comarca do Limoeiro Dr. José Quintino de Castro Leão.

Esse homem, a quem recebi nas melhores disposições, já por ser um magistrado antigo, em quem só via a illustração e gravidade, já pelas relações de amizade existentes entre elle, e minha familia, não encontrando em mim um instrumento docil e submisso; mas um empregado, que, mercê de Deus, tem consciencia de seus actos, e sabe compenetrar-se de sua posição, entendeu para logo que convinha anniquillar-me, e cahindo sobre mim com todo o peso de seu rancor provocou a minha remoção para a comarca do Brejo, pois tendo de dar a informação semestral, a que é obrigado em virtude da lei, servio-se do embuste e da calumnia para pintar-me a S. Exc, o Sr. presidente da provincia como um funccionario relaxado, entregue á orgias, e cuja continuação na comarca seria sobremodo prejudicial aos interesses da justiça.

Pois bem: já que o Sr. Dr. Quintino, lendo a predicta informação á diversas pessoas do Limoeiro, me arrastou a semelhante discussão, na qual entro com sobeja repugnancia e constrangimento, vou mostrar ao publico quem é o empregado, que se tem aviltado á ponto de não poder continuar na comarca do Limoeiro, sem grave detrimento dos sagrados interesses da justiça.

Empregado relaxado é o Dr. José Quintino de Castro Leão, porque deve á um seu subalterno, o escrivão do crime Luiz Paulino Vieira de Mello, para mais de trezentos mil réis, como se vê do documento n. 1.

Ainda quando não fosse um crime, previsto no art. 149 do codigo penal, jámais devera o Dr. Quintino constituir-se em obrigação pecuniaria para com seu subalterno, sob pena de despir-se do prestigio, e moralidade tão necessarias na autoridade superior.

E agora, que o Dr. Quintino tem designado o dia 1º de outubro vindouro para abertura da correição, como poderá elle fazer effectivo o cumprimento da lei em relação ao escrivão seu credor quando porventura haja este commettido alguma falta? Não temerá elle o dezar, a ignominia de ser chamado á juizo para pagar semelhante divida?

Empregado relaxado é ainda o juiz de direito da comarca do Limoeiro, porque vive em privança com um homem, á quem a opinião publica indigita como participante de furto de cavallos, um homem, que acossado na Gloria do Goitá da comarca de Páo d'Alho pelas respectivas autoridades, veio achar todo o acolhimento no juiz de direito do Limoeiro, quando naquelle lugar era tal o desprezo, e repulsão, que inspirava, que não houve quem lhe desse um attestado de conducta! Esse homem é Luiz Antonio Alves Teixeira, vulgarmente conhecido por Pinica-páo, e a sua moralidade se acha plenamente demonstrada no documento n. 2.

Desafio solemnemente ao Sr. Dr. Quintino para que negue que esse individuo é seu correspondente, e como tal o suppre com dinheiro para satisfazer as suas necessidades.

E' sem duvida triste, e bem triste a posição de um juiz de direito, que se colloca na dependencia de um ente tão abjecto, que acha prazer immenso em andar de porta em porta mostrando os bilhetes dessa autoridade, que não sabe prezar a sua reputação.

O Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão ainda tem conspurcado a toga de magistrado, servindo-se do nobre cargo, que lhe foi confiado pelo governo imperial, para dar pasto á vinganças pequeninas, e satisfação á capriches mesquinhos.

Eis um facto que bem revella o seu caracter:—como quer que o Dr. Quintino, quando juiz de direito da comarca do Brejo, se tivesse constituido inimigo figadal do respectivo juiz municipal Dr. Hisbello Florentino Corrêa de Mello, entendeu que não me era licito visitar sua familia residente no lugar denominado—Imbé—pertencente a comarca, e na distancia de tres leguas da villa, e por que eu tivesse a ousadia de lá passar quatro dias durante o mez de março ultimo, vingou-se desse novo crime por mim commettido negando-me o attestado de frequencia daquelles dias.

Abaixo vai transcripto (documento n. 3) o parecer do desembargador procurador da corôa, com o qual se conformou o Exm. presidente reparando a injustiça, que me foi feita pelo Dr. José Quintino de Castro Leão. Esse parecer é um corpo de delicto contra o Dr. Quintino, e um triumpho assignalado para o ex-promotor publico da comarca do Limoeiro.

Se a informação do Dr. José Quintino de Castro Leão dada contra mim ao Exm. presidente foi tão forte quanto era mister para esmagar-me, em compensação a correspondencia, que ora dou á estampa, é tão forte quanto convém para perder o juiz de direito da comarca do Limoeiro no conceito dos homens honestos e moralisados.

Queiram, Srs. redactores, dar espaço a estas linhas de de Vv. Ss. amigo obrigado
Recife, 21 de agosto de 1862.
Cesar Octaviano de Oliveira.

DOCUMENTOS.
N. 1.
Instrumento em publica forma.

Saibam quantos este publico instrumento virem, que sendo no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, aos 8 dias do mez de agosto do dito anno, nesta villa do Limoeiro, em meu escriptorio compareceu o Dr. Marco Tulio dos Reis Lima, pessoa de meu conhecimento; e por elle me foi apresentado um documento em publica forma, e pedio-me que do mesmo documento, extrahisse outro igual, em publica forma; o qual era da forma e maneira seguinte:

Instrumento em publica forma.

Saibam quantos este publico instrumento virem, que sendo no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1862, aos 31 dias do mez de julho do dito anno, em meu cartorio nesta villa do Limoeiro, compareceu o Dr. Manoel Tulio dos Reis Lima, pessoa de mim conhecida, e por elle foi entregue o livro de contas correntes do negociante Luiz Paulino Vieira de Mello estabelecido nesta villa, pedindo-me que tirasse em publica forma, a conta do mesmo livro, que achase a folhas 107, a qual era da forma e theor seguinte:

Folha 107.—Dr. José Quintino de Castro Leão.—1862.—Deve.—Haver.
Janeiro 12.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 31, 15$000.
Janeiro 23.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 33, 25$000.
Janeiro 22.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 33, 840 réis.
Janeiro 24.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 33, 18$000.
Janeiro 26 —Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 34, 76$000.
Janeiro 31.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 35, 20$200 réis.
Fevereiro 4.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 36, 8$560 réis.
Fevereiro 4.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 37, 2$000,
Fevereiro 10.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 39, 3$800 réis.
Fevereiro 10.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 39, 1$600 réis.
Fevereiro 23.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 41, 10$800 réis.
Fevereiro 23.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 41, 740 réis.
Março 8 —Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 42, 10$000.
Março 19 —Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 44, 8$800 réis.
Março 19.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 44, 1$800 réis.
Abril 11.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 46, 1$800 réis.
Abril 11.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 46, 720 réis.
Abril 19.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 48, 2$000.
Junho 11.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 55, 4$320 réis.
Julho 13.—Pelo que diz o diario numero 3, as folhas 56, 8$000.

Quantias estas que todas se achavam na coluna do debito' sem haver quantia alguma na coluna do credito, ou haver, e nada mais se continha em dita conta aqui bem e fielmente copiada, e a qual me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim escripta, conferida e concertada, na forma do estylo, aos 31 dias do mez de julho de 1862.

Eu José Cesar de Mello Falcão, tabellião publico interino, que este escrevi, e assignei. Em testemunho de verdade (estava o signal publico). O tabellião publico José Cezar de Mello Falcão, Marco Tulio dos Reis Lima.

E mas senão declarava, outra qualquer cousa em dito documento em publica forma aqui bem e fielmente copiado do proprio original, ao que me reporto, e vai sem cousa que duvida faça por mim conferida e concertada; ao 8 dias do mez de agosto do anno de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1862; quadragesimo primeiro da independencia do Imperio do Brasil.

Eu José Cesar de Mello Falcão, tabellião publico interino o subscrevi.

Em testemunho de verdade José Cesar de Mello Falcão, o tabellião publico.—José Cesar de Mello Falcão.—Marco Tulio dos Reis Lima.

N. 2.

Illm. Sr. Dr. Cesar Octaviano d'Oliveira.—Respondendo a sua carta em que procura saber de mim, se conheci a Luiz Antonio Alves Teixeira quando residio na freguezia da Gloria do Goitá, e qual o conceito que delle formava pela noticia que me davam de seus costumes, devo dizer a V. S., em abono a verdade, que conheço o dito Luiz Antonio Alves Teixeira do tempo em que elle morou naquella freguezia e em que era vulgarmente cognominado pelo appellido de Penica-páo: do que sei porque em occasiões em que ia a Gloria do Goitá em serviço de meus cargos de juiz municipal e delegado de policia deste termo vinham algumas pessoas indicar-me o tal Luiz Antonio ou Pinica-páo como participante de furtos de cavallos, e até em um processo que formei por este crime na hypothese da lei do 1º de setembro de 1860 contra dous individuos cujos nomes não posso actualmente declinar, e em que elle figurou como testemunha, lhe foram feitas accusações as mais desairosas pelo advogado dos réos na occasião de serem estes interrogados; e não tive nunca de dirigir contra elle qualquer procedimento criminal porque não pude colher esclarecimentos que podessem classificar as taes accusações na ordem das em que a lei dá acção publica ou popular.

Devo mais dizer a V. S. que mesmo a phisionomia desse individuo é sobremaneira notavel! Creia V. S. que a primeira vez que o vi, minha imaginação associou-o a uma dessas personagens de romance de aspecto repulsivo... tal foi a impressão que me causou.

E' o que posso dizer em resposta a sua carta e dou a V. S. permissão de fazer o uso que entender desta. Sou com toda a cordialidade

De V. S. amigo, collega e obrigadissimo criado.
F. Teixeira de Sá.
S. C. em Páo d'Alho, 16 de agosto de 1862.
momentosos.

N. 3.

Illm. Sr. inspector da thesouraria geral. — O bacharel Cesar Octaviano de Oliveira precisa a bem seu que V. S. mande que o empregado, a quem competir, lhe dê por certidão o theor do parecer, que interpoz o desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional sobre o requerimento feito pelo supplicante ao Exm. presidente da provincia solicitando o pagamento de seus vencimentos, como promotor publico da comarca do Limoeiro, relativo aos dias decorridos 9 á 12 do março ultimo, os quaes foram descontados pelo respectivo juiz de direito.—E. R. M.—Recife, 20 de agosto de 1862.

Cesar Octaviano de Oliveira.

Certifique-se.—Thesouraria de Pernambuco, 20 de agosto de 1862.

Emilio Sobreira.

Em cumprimento do despacho retro certifico que, da despeza effectuada pela pagadoria no corrnetemez, consta o parecer pedido pelo supplicante, o qual é do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr.—Interpondo o meu parecer á cerca da materia do requerimento do bacharel Cesar Octaviano de Oliveira, promotor publico da comarca do Limoeiro, como por officio de V. Exc., datada de tres do corrente mez me foi exigido, cabe-me dizer á vista da informação do juiz de direito da comarca e dos documentos que instruiram a petição do promotor, o que tudo devolvo, o seguinte:

Não posso deixar de considerar a restricção do juiz de direito, quando denega ao promotor da comarca o attestado de frequencia para verificar-se o pagamento do respectivo ordenado, como injusta e irregular por faltar a equidade, o que as leis penaes estão sempre adstrictas nestes e outros identicos casos, dos quaes nenhum prejuiso provem, segundo o meu entender, nem ao publico nem ao particular, por isso que observo: que sendo a falta de frequencia do promotor, como diz o juiz de direito, apenas do dia nove a doze, verifica-se que o dia nove foi domingo, dia em que só póde ter lugar o exercicio das funcções de promotor para o processo de formação de culpa, anteriormente designado pela autoridade criminal, o que se não verifica na especie, aviso de 13 de abril de 1836.

Em segundo lugar, que, havendo casa destinada para as audiencias, foi esta feita no dia 7 em casa de morada do mesmo juiz contra o disposto no artigo 196 do regulamento numero 120 de 21 de janeiro de 1842, e tambem não foi pelo mesmo juiz observado os artigos 58 e 59 do codigo do processo, o que denota que o juiz não precedeu regularmente no cumprimento desses deveres, que lhe são impostos com comminação de multa.

Supposto diga o juiz de direito que o promotor assistio a audiencia do dia 7 e que por isso não ignorava estar o dia 10 marcado para julgamento de um processo, e o dia 11 para outro, é evidente tambem que os termos marcados pelos juizes para andamento dos processos, só principiam a correr depois da intimação dos respectivos escrivães, e nunca se contam do momento, em que os juizes os designam em audiencia, salvo quando são com venia dos respectivos juizes intimadas as partes, o que se não praticou no caso sujeito, e antes pelos documentos apresentados se prova que o peticionario não recebeu intimação alguma anterior ao dia designado, 10 e 11.

Ora, se as audiencias estavam marcadas para as sextas-feiras de cada semana, se esses dias não tinham sido mudados, é igualmente concludente que o promotor não commetteu falta alguma não comparecendo aos julgamentos a que se refere o juiz de direito, porque estando no termo de residencia do juiz, era do dever do escrivão intimar-lhe o despacho que exigia o seu comparecimento e se isso se não fez é uma omissão do escrivão.

Não podendo, pois, attribuir essa falta do promotor como desobediencia ao juiz de direito, e nem acintosa, e antes uma omissão involuntaria por quanto no caso contrario tinha elle o remedio que lhe faculta o aviso circular de 22 de julho de 1831 (collecção Nabuco) fazendo substitui-lo e processando-o como indiciado em crime publico, e mais servir-se do disposto no aviso de 28 de julho de 1843, que se refere ao artigo 218 do regulamento numero 120 de 31 de janeiro de 1842, para nomear promotores nas suas faltas ou impedimentos, e estando no termo, segundo o decreto numero 707 de 9 de outubro de 1850, artigo 25, por esse facto não se póde julgar que esse deixou o exercicio de seu emprego, largando-o temporariamente, caso em que incorria na sancção do artigo 157 do codigo criminal.

Quando muito do exposto só podemos concluir irregularidade no procedimento do juiz e do escrivão. Do juiz, por fazer audiencia em sua casa sem sciencia do publico; do escrivão por não fazer a competente intimação: pois que, assim como houve meio de se enviar ao promotor o processo a que se refere o documento, para formação do libello, tambem havia meios para se lhe fazer tal intimação.

Ainda que não esteja o promotor comprehendido no decreto de 2 de março de 1833, e por isso obrigado a apresentar attestado de frequencia, não deve o juiz de direito prevalecer-se de sua autoridade para prejudica-lo, dando a restricção deste seu procedimento traços de indisposições pessoaes e que só servem para dismoralisar tanto a elle juiz como ao promotor.

Portanto á V. Exc cabe, segundo o aviso numero 101 de 22 de agosto de 1842, declarar se é justa ou injusta a negação de frequencia dos tres dias de que se queixa o promotor e dar provimento, como entender mais acertado.

Deus guarde á V. Exc.—Recife, 9 de julho de 1862.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, presidente desta provincia.

O desembargador procurador da corôa, Agostinho Moreira Guerra.

Conforme, Francisco Lucio de Castro.

E por mais se não conter em dito parecer a que me reporto, eu Herculano Duarte de Miranda Henriques, segundo escripturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco, passei a presente aos 21 dias do mez de agosto de 1862.

O contador,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Correspondencias

Senhores redactores.—Esteu nesta praça desde alguns dias, e ausente da minha casa, que fica proxima da do Bonitense (despeitado!) que hontem fez inserir uma pequena correspondencia contra o muito digno e probo juiz municipal do Bonito, o Sr. Dr. Lourenço José de Figueiredo; e por essa razão não posso desde já desfazer as *duvidas* propostas pelo Bonitense; ellas, porém, hão de ser, em poucos dias, cabalmente respondidas, não obstante o seu nenhum peso, porquanto o mesmo proponente não só se encobre com a capa do anonymo, assignando-se o Bonitense, como tambem pelas palavras de sua correspondencia — é de suppor que tenha, etc. — revela bem a consideração, que devem merecer taes duvidas.

Quando se quer accusar um juiz, e um juiz recto e geralmente estimado, como é o Sr. Dr. Lourenço José de Figueiredo, não se recorre ao anonymo; apresentam-se os factos e as provas.

Assigne o Bonitense as suas duvidas, e talvez, sem se esperar por defezas e documentos vindos do Bonito, aqui mesmo, na secretaria da policia, se achem boas razões para resolver as suas duvidas e pulverisa-las.

Felizmente não será o Bonitense com suas duvidas e supposições, quem ha de abalar o bom conceito de que goza o Sr. Dr. Lourenço José de Figueiredo.

Recife, 22 de agosto de 1862
Sezinando Sergio dos Santos.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0|0, as do seu proprio aceite a 9 0|0, toma dinheiro a juro em contas correntes, ou por letras a 8 0|0 ao anno, e saca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 18 de agosto de 1862.
Francisco João de Barros.
Secretario.

Praça do Recife 22 de agosto de 1862.
As quatro horas da tarde.
Cotações da junta de corretores.

Cambio.
Sobre Londres—90 d|v. 26 3|4 d. por 1$000.
Desconto de letras.
10 0|0 ao anno.
Fretes.
Assucar para Liverpool — 22/6 por tonelada 5 0|0.
Algodão para Liverpool —5|8 por libra 5 0|0
J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 21. . .	318:330$922
Idem do dia 22.	16:389$953
	334:720$875

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	66	
« » com generos..	83	
		149
Volumes sahidos com fazendas..	93	
« » com generos..	555	
		648

Descarregam no dia 23 de agosto.
Escuna ingleza—Zuarte Puchet—fazendas.
Barca ingleza—Ceará—idem.
Barca americana—Meaco—farinha de trigo.
Brigue Lubekense—Nautilus—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	19:305$965
Idem do dia 22.	970$170
	20:276$135

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	22:114$540
Idem do dia 22.	427$486
	22:542$156

Movimento do porto

Navio sahido no dia 22.
Philadelphia—Barca americana *União*, capitão William Heard, em lastro.
Não houveram entradas.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 18 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da 3ª parte da estrada do norte da ponte de Timbó á entrada do engenho Monjope na extensão de 2,664 braças, avaliada em 4:176$480.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da 3ª parte da estrada do norte na importancia de 4:176$480 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho da directoria.

2.ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 20 dias contados da data do termo de arrematação, e os concluirá no de quatro mezes, contados depois dos 20 dias para o começo.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, que serão effectuadas, a primeira quando estiver prompta metade da obra, e a segunda no fim da mesma.

4.ª Em tudo o mais, que não vai especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

5.ª Em caso algum e por qualquer motivo serão attendidas reclamações e indemnisações de qualquer natureza e por prejuizos ainda que provados.

Conforme.
A. A. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 13 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da segunda parte da estrada do norte da ponte de Fragoso a ponte de Timbó na extensão de 3,076 braças, avaliada em 7:647$200.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esse arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia ácima mencionado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos da 2ª parte da estrada do norte na importancia de 7:647$200, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante dará começo a obra no prazo de 30 dias, contados da data do termo da arrematação e a concluirá no de cinco mezes depois dos 30 dias para o começo.

3.ª O pagamento será feito nas tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a um terço da obra.

4.ª Em tudo mais que não vai especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

5.ª Em caso algum e por qualquer motivo, serão attendidas reclamações a indemnisações de qualquer natureza e por prejuizos ainda que provados.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que a requerimento de Guilherme Frederico de Carvalho, representante da firma Guilherme Carvalho & C., se acha aberta a fallencia da mesma firma pela sentença seguinte:

Vendo-se da petição a fl. 2 e termo de apresentação a fl. 3, que os commerciantes Guilherme Carvalho & C. cessaram os seus pagamentos, hei por declarada a fallencia dos mesmos commerciantes, cuja existencia legal dato do dia 20 do corrente mez, e ordeno que em todos os seus bens, livros e papeis se ponham sellos na forma da lei.

Nomeio curadores fiscaes aos commerciantes Johnston Pater & C., que prestarão juramento, e sejam os credores convocados para o dia 2 do mez proximo futuro, pelas 12 horas da manhãa, na sala das audiencias, para se nomear depositario.

Publique-se a fallencia por editaes, e sigam-se as demais diligencias legaes.

Recife 26 de junho de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

Nada mais se continha em dita sentença aqui inserta, e não tendo os commerciantes nomeados aceitado o cargo de curadores fiscaes, bem como outros que em substituição foram escolhidos, dando-se deal'arte abandono da massa por parte dos credores, fôra finalmente nomeado o Dr. promotor publico Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo. E em cumprimento a sentença supra, o escrivão interino que este subscreveu fez passar o presente edital, pelo qual são convocados todos os credores dos sobreditos fallidos, afim de que compareçam no dia 23 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na sala das audiencias, para ter lugar a nomeação de depositario ou depositarios da referida massa.

E para que todos tenham noticia, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 dias do mez de agosto de 1862, quadragesimo-primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Faustino José da Fonseca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que dia 4 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo do Alho, desde o marco de 6,000 até o marco 7,000 braças, avaliada em 4:800$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo especificadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio da, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial, 11 de agosto de 1862.

O secretario.
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos necessarios na estrada do Páo do Alho, entre os marcos 6,000 braças a 7,000 mil, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho director na importancia de 4:800$000.

2ª. O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data da respectivo contrato.

3ª. O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar as obras, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes comprehendendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se bazeem para esse fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho do marco 7,000 braças até o marco 10,000, avaliada em 5:250$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 7,000 braças a 10,000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:250$.

2ª. O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez, e os concluirá no de 4 mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3ª. O arrematante seguirá todas as precauções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito da arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco de 5,000 braças até o marco 6,000, avaliada em 5:000$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos da estrada do Páo d'Alho entre os marcos 5,000 e 6,000 braças serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:000$.

2ª. O arrematante dará começo as obras no prazo de um mez e as concluirá no de 4 mezes, contados conforme o regulamento das obras publicas e determina.

3ª. O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito de arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a indemnisações, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme.—A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo futuro, presente a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos da estrada de Páo d'Alho dos marcos 13,000 braças até o fim do ultimo lanço, avaliada em 5:500$000.

A arrematação será feita na fórma na lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos necessarios da estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 13,000 braças ao fim do ultimo lanço na villa de Páo d'Alho, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:500$000.

2.ª O arrematante dará principio aos reparos no praso de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro, que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito das arrematações.

4.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será um tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante pendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar por quem por menos fizer, a obra a fazer-se com os reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco 10,000 braças até o marco 13,000, avaliada em 5:900$000.

MUTILADO

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 10,000 braças a 13,000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:900$000.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalho no praso de um mez, e os concluirá no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes correspondente, cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será em tempo algum attendida qualquer arrematação por parte do arrematante tendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 13, 16 e 18 do corrente, para serem arrematados os concertos a fazer na ponte denominada do Maduro na travessa de Santo Amaro á Belem, orçados em 132$, aquelles que pretenderem arrematar poderão comparecer nos dias indicados no paço da mesma camara, apresentando para esse fim carta de fiança.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 11 de agosto de 1862. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario.

Declarações.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta de agosto de 1861, no dia 2 de setembro proximo ás 11 horas da manhãa na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 22 de agosto de 1862.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda,

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a compra sob as condições do estylo dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material da armada, convida o conselho que os pretendentes á venda apresentem suas propostas, em cartas fechadas, no dia 23 do corrente mez, até as 11 horas da manhãa.

Para os navios da armada, arsenal, e pharol.
20 arrobas de almagre.
8 barris de alcatrão.
6 barris de breu.
100 brochas sortidas.
100 cobertores de lãa.
1 escaler de 6 remos.
1 dito de quatro.
10 arrobas de estopa de algodão.
4 arrobas de estanho para solda.
30 arrobas de ferro inglez em varão de differentes grossuras.
1 arroba de pregos de cobre de 1/2 polegada para ferro.
60 molhos de piassava.
200 remos de faia de 14 a 18 pés de comprimento.
9 duzias de taboas de louro de 36 palmos de comprimento e 2 palmos de largo.
8 ditas de ditas de 28 ditos.
3 ditas de ditas de 32 ditos.
60 vigas de qualidade com 40 palmos de comprimento e 8 polegadas de grossura em quadro.
10 arrobas de zarcão.

Tambem promove o conselho no dito dia, avista igualmente de propostas recebidas, o contrato para fornecimento até setembro proximo dos seguintes objectos de fardamento:

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes de ditos.

Calças e fardas de panno azul e polainas de dito preto.

Para os fuzileiros navaes.

Calças e fardetas de panno azul, e polainas de dito preto.

Para os aprendizes artifices.

Cobertores de lãa.

Acompanharão as propostas a amostra dos cobertores, bem como das fazendas para as calças, fardas, fardetas e polainas, tudo á ser facturado pelo contratante conforme as medidas que se lhe der.

Secretaria do conselho de compras navaes, 19 de agosto de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Capitania do porto de Pernambuco.

AVISO AOS NAVEGANTES.

1ª. Secção.—Secretaria de estado dos negocios da marinha, em 9 de julho de 1862.

Pela secretaria de estado dos negocios da marinha se faz publico, para conhecimento dos navegantes, que, tendo encalhado o patacho *Martins Primeiro*, da praça do Rio de Janeiro, em uma pedra no Rio de S. Francisco do Sul, procedeu-se ao reconhecimento dessa pedra, e verificou-se que ella demora aos 54° NO da Ponta do Mendes, ou do Bento Fernandes: aos 57° SO da torre da matriz; aos 12° SF da ilha do Alvarenga e aos 59° NE da ilha do Cação.

Tem 5 pés d'agua no baixamar de marés médias, e na occasião, em que encalhou o *Martins Primeiro*, apenas apresentava 2 pés e meio.

Junto a ella ha outras pouco mais profundas, seguindo o rumo de 18° NE — SO, todas cabeças de um recife, que terá de 50 a 60 braças de extensão com duas a duas e meia braças de fundo sobre elle. O director geral. *Francisco Xavier Bomtempo.*

Está conforme.—*Ernesto Ignacio Cardim*, 1° tenente ajudante.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.
Para o serviço da igreja.
5 medidas de azeite doce.
3 arrobas de cera em vellas de meia libra.
6 caixas de lamparinas para a lampada.
3 medidas de vinho branco para as missas.
Para o serviço do almoxarifado.
2 resmas de papel almasso pautado.
1 resma de dito almasso.
Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.
500 vassouras de palha.
300 ditas de junco.
10 arrobas de cobre velho.
10 milheiros de pregos de guarnição grandes.
5 milheiros de ditos dito pequenos.
5 arrobas de chumbo em barra.
2 arrobas de estanho em verguinha.
Para o hospital militar.
32 libras de altéa nova.
8 libras de amedone.
4 libras de acetato de chumbo neutro.
1 onça de arseniato de ferro.
12 arrobas de assucar refinado em barricas de 2 arrobas.
6 canadas de aguardente.
5 canadas de azeite doce.
1 balança decimal pequena sendo de primeira qualidade.
1 balança de columna de latão sendo granitaria de primeira qualidade.
8 libras de camphora em lata de folha.
6 ditas de carbonato de magnesia.
2 ditas de chloroformio.
8 libras de cantharidas de primeira qualidade.
2 ditas de ether sulphurico.
16 ditas de folhas de caroba.
4 ditas de limalha de ferro pulverisada.
1 machina grande para limonada gasoza de primeira qualidade.
2 libras de resina de jalapa.
6 canadas de vinho branco de primeira qualidade.
24 vidros de bocca larga de 4 libras, sendo de primeira qualidade.
24 vidros de bocca larga de 2 libras, sendo de primeira qualidade.
2 arrobas de mostarda de primeira qualidade.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que as arrematações das obras do cano de esgoto da praça do chafariz do bairro do Recife, e do aperfeiçoamento de uma parte da estrada da Victoria, no lugar denominado—Ladeira da Sicupira-Torta, foram transferidas para o dia 28 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de agosto de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 31 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 29 de Janeiro do anno passado. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 22 de agosto de 1862.
Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.
4 arrobas de arroz pilado.
8 libras de aletria.
8 arrobas de café.
8 libras de chá hysson.
8 libras de chocolate.
16 libras de doce de goiaba.
30 arrobas de farinha de trigo.
8 libras de marmelada.
12 garrafas de vinho do Porto.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 28 do corredte, pelas 4 horas de tarde, na sala de suas sessões, irá á praça a arrematação dos generos alimenticios abaixo declarados, que houverem de consumir os collegios de orphãos, do 1° de setembro proximo vindouro a 31 de dezembro do corrente anno: os pretendentes dirijam as suas propostas em cartas fechadas, declarando o menor preço por que lhes convem fornecer ditos generos, os quaes são:

Café.
Chá preto.
Manteiga franceza.
Assucar refinado.
Carne verde.
Toucinho.
Arroz pilado.
Bacalhão.
Batatas.
Feijão.
Farinha.
Sal.
Azeite doce.
Vinagre.
Lenha em achas.
Peixe.
Verduras.
Fructas.
Doces.

Dietas.

Frangos ou frangas.
Galinha.
Leite.
Aletria.
Macarrão.
Chá preto.
Vinho tinto (Lisboa).
Dito dito (Porto).
Doce.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 20 de agosto de 1862.

F. A. Cavalcanti Gousseiro.
Escrivão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de setembro e outubro proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolacha arroba, manteiga franceza, assucar refinado de 2ª sorte, chá hysson, café em grão, carne verde, carne secca, toucinho de Lisboa, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, bacalhão, arroz do Maranhão, feijão preto ou mulatinho, farinha de mandioca de primeira qualidade.

Para o arsenal de guerra.

2 arrobas de fio de vela.

Quem quizer contratar taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

CASSINO POPULAR
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
BAILE
EXTRAORDINARIO
DE
MASCARAS E PHANTASIA
COM
Variações de piano acompanhado de rabeca.
Sabbado, 23 do corrente.
EM FAVOR DE UM ARTISTA.

O artista beneficiado cujo nome se acha impresso nos cartões distribuidos, não poupará os meios de suavisar os generosos corações das damas e cavalheiros que se dignarem abrilhantar com suas presenças o seu divertimento, preenchendo os intervallos com as melodias dos sons de piano acompanhado de violãocel ou rabeca.

O beneficiado muito confia não só em seus amigos e protectores como na protecção que o illustrado publico pernambucano costuma prodigalisar em identicas circumstancias.

O conceito que goza o baile Cassino, será conservado em toda a sua plenitude.

Entradas para damas gratis, cavalheiros 2$, salvo aquellas pessoas que quizerem ser generosas para com o artista beneficiado.

Os cartões de entrada estão á venda em poder do beneficiado no hotel Trovador, e no dia no pavimento terreo do mesmo palacete.

Avisos maritimos.

Para o Penedo

segue por estes dias o cuter nacional Ema, recebe alguma carga a frete: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 1, primeiro andar.

PARA
a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Transferencia.

O vapor Mamanguape, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 25 de agosto, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 26 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
o
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA
o
Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

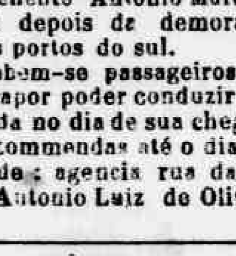
E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois de demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



Maranhão'

Para o Maranhão segue por estes 8 dias o veleiro palhabote *Garibaldi*, tem parte do carregamento prompto, para o resto trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Para Lisboa o brigue portuguez *Bello Figueirense*, capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Mácau do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida das 2 horas: escritorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma parte do sitio da viuva do Dr Brito.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma parte no sitio da viuva do Dr. Brito na estrada da Torre com frente para a margem do rio Capibaribe, grande casa de campo e muito bem plantado.

Terça feira 26 do corrente

no escriptorio do agente acima na rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas, os pretendentes podem-se dirigir ao mesmo escriptorio que acharão as precisas informações.

LEILÃO
DE
50 caixas com vinho Bordeaux e 300 saccos com farello.
Sogunda-feira 25 do corrente.
Na alfandega armazem n. 6.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Seve Filhos & C., por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega de 50 caixas com vinho Bordeaux e 300 saccos com farello, objectos pertencentes a referida massa, ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem n. 6 da alfandega.

LEILÃO
A 25 do corrente.

Cals Irmãos farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de variado sortimento de fazendas, consistindo em chapeos de seda, castor e lã para homem e senhora, chapeos de sol de seda e algodão para ditos, chapeos de seda para senhora, chapeos de castor para homem, cassas e cambraias organdys muito superiores, sedas pretas e grosdenaples, lenços foulardes de seda, lenços brancos bordados e arrendados muito finos para senhora, colxetes, pentes de tartaruga para senhora e de outras qualidades, plumas finas, flores de capella e outros enfeites para senhora, leques de marfim e madreperola lindissimos, luvas pretas e brancas de seda enfeitadas para senhora e para baile e grande porção de outras fazendas de gosto:

Segunda-feira 25

do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, em seu armazem rua da Cruz do Recife.

Avisos diversos.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 24 do corrente, haverá sessão extraordinaria da assembléa geral, não só para cumprimento da ultima parte do art. 23 dos estatutos como para tratar-se de outros negocios de momentoso interesse. Todos os Srs. socios effectivos são, portanto, convidados a comparecer ás 11 horas da manhãa, no lugar do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 21 de agosto de 1862

O primeiro secretario. *Silva Lins.*

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITHMETICA
Dirigido por
MANOEL FONSECA DE MEDEIROS.
DUAS VEZES POR SEMANA
TERÇAS E SEXTAS
DAS 7 AS 9 HORAS DA NOITE.
RUA LARGA DO ROSARIO N. 28, 1.° ANDAR.

LOTERIA

Sexta-feira 5 de setembro proximo extrahira' a ultima parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda e primeira da primeira da santa casa da misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosário de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Padaria franceza de forno mechanico,
UNICO NA PROVINCIA
50 *Rua da Imperatriz*--50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias:

Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.

Bolachas de todos os tamanhos e qualidades,

Biscoutos doces e aguados e de todas as qualidades.

Bolachinhas de araruta doces e oleadas.

Bolos francezes.

Fatias doces.

Pão commum das melhores farinhas do mercado.

Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.

A referida padaria trabalha em um forno mechanico assas despendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cosinha.

— Os administradores da massa do fallecido José Maria da Cruz Moreira, em Nossa Senhora do O' de Ipojuca, abrem a botica que pertenceu ao mesmo no dia 8 de setembro futuro, afim de liquidar por preço commodo as drogas e mais objectos pertencentes ao expolio do fallecido. Recife 22 de agosto de 1862.

— Precisa-se de um amassador que entenda bem de seu officio: na padaria da rua do Cordoniz n. 32.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: a tratar na rua de Aguas-Verdes n. 48.

— Precisa-se alugar uma escrava captiva ou forra para ama de casa de pouca familia: na rua dos Martyrios sobrado n. 4.

— O padre Ignacio Heinze, subdito italiano, vai ao Ceará.

BOM E BARATO
SÓ NO
CONSERVATIVO.
23—Largo do Terço—23

Vende-se os generos por menos vinte por cento do que em outra qualqu reparte, afiançando-se a boa qualidade.

Manteiga ingleza da safra nova de 750 a 800 rs. a libra.
Dita franceza de premeira qualidade a 600 e 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$ e dos do passado vapor a 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, 280 e 320 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das marcas mais acreditadas a 480 rs. a garrafa.
Vinho engarrafado do Porto a 1$200 e 1$ a garrafa.
Dito em pipa marca F. L. P. a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, macarrão, talharim e aletria a 300 e 400 rs a libra.
Passas novas a 320 rs. a libra, e em meias caixas por 3$ cada uma.
Batatas novas a 80 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo de tudo quanto e tendente a molhados.

NOVIDADE!
Grande restaurant.
Rua estreita do Rosario n 11.

Na antiga e bem conhecida casa que foi do Soares, na rua estreita do Rosario n. 11, primeiro andar, acha-se estabelecido um perfeito RESTAURANT com todo luxo e asseio quanto é possivel nestas casas; ahi achará a bella rapaziada todos os commodos precisos, asseio, regularidade e presteza em seu serviço; o saboroso café todas as tardes, o almoço, jantar, ceia, e o apetitoso lanche a qualquer hora, os deliciosos vinhos Figueira, Lisboa e Porto, a saborosa mão de vacca todos os domingos pela madrugada, assim como fornece comedorias mensaes, quer no estabelecimento, quer mandando á casa dos assignantes, tudo por menos preço que em outra qualquer parte; finalmente scientifica-se aos amantes dos bons petiscos que o dito estabelecimento acha-se sob a administração do Sr. Julio já bem conhecido nesta cidade pelo bom gosto que tem neste genero de negocio.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: a tratar no pateo do Terço n. 11.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princezas tendo o premio maior, riquissimas pulceiras a imitação de camafeo, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes; na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Annuncio especial.

O academico José Alves da Silva Pereira faz sciente a qualquer negociante ou pessoa desta cidade, a quem for apresentada qualquer carta de ordens vinda da Bahia, que tenham a bondade de recusar-se á sua satisfação, visto como á mais de tres mezes que do correio lhe subtrahiram taes cartas, e para que não continue a ser prejudicado, faz este annuncio.

— O abaixo assignado não podendo atingir a causa do incendio, que na noite de domingo 17 do corrente se deu em sua loja de marcineiro na rua da Hortas n. 12, do qual foi victima.

Hoje porém, boatos apparecem que attribuem ao abaixo assignado a paternidade do incendio, e para arredar qualquer juizo temerario que por ventura possam fazer aquelles que o não conhece, declara que á vista das insignificantes quantias que deve a praça, só elle foi o prejudicado, pois só conhece por seus credores os Srs. José Antonio de Asevedo a quem deve 41$120 rs., Vicente Alves Machado 92$, Manoel Lourenço Pedrosa 126$, se mais algum além dos mencionados senhores se julgar seu credor, annuncie por este *Diario*, declarando a transacção que a isso deu lugar.

Resta-lhe porém agradecer a todas as autoridades o desvello com que foi soccorrido em seu infortunio, estendendo-se seu reconhecimento a todos os Brasileiros que tão humanamente se prestaram.

Manoel Ferreira Carreiro.

— No dia 24 do corrente a tarde haverá no largo da povoação de Apipucos, dansa de corda executada pelo artista brasileiro José Severino dos Santos.

Chrisma na igreja do Divino Espirito Santo.

Em consequencia de continuar o incommodo de S. Exa. Rvma. deixa de ter lugar a administração do Sacramento da confirmação, domingo 24 do corrente, ficando transferido para o dia que for novamente designado pelo mesmo Exm. e Rvm. Senhor; o que faço publico por ordem do nosso irmão juiz.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 21 de agosto de 1862.—O escrivão,
A. A. dos Santos Porto.

— Terça-feira 26 do corrente depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara tem de ser arrematada por venda a quem mais der, a casa de sobrado de um andar e sotão na travessa do Carmo n. 12 outr'ora becco do Sarapatel, a requerimento do solicitador da fazenda provincial para pagamento do sello dos legados deixados pelo finado Joaquim Ribeiro Pontes avaliado por 3:500$. Recife 22 de agosto de 1862.

O escrivão,
Manoel Joaquim Baptista.

— Roga-se a certo supplicante, que do vapor ou compra bilhete ou é assignante, que quando vem ou vai veja bem o que faz, que o povo está muito sagaz, a certa moça do lugar não continue a salvar, porque bem mal pode resultar.

O bemtivi já não te quero mais.

Madama viuva Lecomte.
N. 7—Rua da Imperatriz—N. 7

Faz sciente aos seus numerosos freguezes que alem de seu grande sortimento de objectos de phantasia e bom gosto acaba de receber pelos ultimos vapores novo e variado sortimento de perfumarias inglezas e francezas de primeira qualidade, pentes de tartaruga de madreperola da ultima moda, tanto de atar cabello como para tranças. Os apreciadores da boa qualidade de luvas de Jouvin acharão em dita casa sortimento novo de luvas deste afamado fabricante vindo mensalmente por todos os vapores francezes.

Madama viuva Lecomte.
N. 7—Rua da Imperatriz—N. 7

Nem sempre grande sortimento e toma encommendas de qualquer obra de cabello para homem ou para senhora. O seu salão para cortar o cabello acha-se aberto aos freguezes das 7 horas da manhãa as 9 da noite.

O preço de cada corte de cabello é de 500 rs.
Dito dito de frisamento 500 rs.

O bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque achando-se por causa de molestia fora da capital pode, não obstante, ser encontrado, por quem interessar, em casa de sua residencia no Recife rua da Praia n. 53, terceiro andar, nos dias terças e sextas-feiras de cada semana.

— Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea a quem quizer pode se dirigir ao engenho S. Francisco ou no Recife rua da Praia n. 53, terceiro andar. Aproveita a proprietaria e mais herdeiros este para protestarem contra todo e qualquer damno que a ex-rendeira fizer visto ainda não ter sahido e não haver a favor da mesma escriptura alguma passada. Engenho S. Francisco 22 de agosto de 1862.

— Um moço Portuguez competentemente habilitado em escripturação mercantil, offerece-se para fazer escripta em diversas casas commerciaes: quem de seu prestimo queira utilisar-se, deixe carta fechada nesta typographia sobre as iniciaes R. C.

Attenção.

No sobrado de um andar na rua Direita n. 33, defronte do nicho, onde se faz doces de diversas qualidades, tanto seccos como em calda, se fazem bandejas de bolinhos compostas de diversas figuras e galantarias de bom gosto, e commodo preço, tambem se faz pasteis de nata, pastelões, empadas, pão-de-ló, bolos francezes e inglezes, doces d'ovos, jaléas de substancias, tambem se faz comidas diarias para algumas casas particulares.

— A pessoa que apanhou na frente do theatro um eschez-nez, manta de lãa, a qual é cor de cinja, e tem as pontas e borlas encarnadas, queira vir trazer a esta typographia, que será recompensado.

Attenção

Está fugida desde o dia 22 de julho do corrente anno a escrava de nome Seraphina, com os signaes seguintes: altura regular, cabello cortado, porque ultimamente raspou a cabeça, secca do corpo, olhos pequenos, mãos pequenas, ainda deve existir um unheiro no dedo pollegal, levou vestido claro e chales de merinó azul já usado, e consta andar vendendo bolos pelas ruas da Boa Vista, e diz andar vendendo por ordem de sua senhora, por isso se faz sciente aos capitães de campo e autoridade policial de a pegar e levar na rua Direita n. 66 á D. Anna Machado de Luna Freire Costa, que serão recompensados.

— Aluga-se um armazem na rua do Corto ou becco das Bois; a fallar na rua da Madre de Deos n. 4.

— O abaixo assignado vem do alto da imprensa em signal de gratidão e reconhecimento, agradecer ao Sr. Braz Marcelino do Sacramento a maneira com que generosamente se prestára em occasião do incendio que teve lugar na noite do dia 17 deste, coadjuvando a mim e a todos que foram victimas de ferimentos; com os remedios de sua pharmacia, sendo esses applicados gratuitamente com toda a humanidade: deixaria de cumprir um dever ingenuo se não demonstrasse pela imprensa o quanto sou assás penhorado pelo tratamento desvelado que tive. Aceite o Sr. Braz os sinceros agradecimentos de quem será eternamente grato.

Liberato Merenciano de Souza.

Ama.

Na rua Bella n. 14, primeiro andar, precisa-se de uma ama.

Arrematação.

No dia 26 do corrente, depois da audiencia do juizo municipal da 1.ª vara, tem de se arrematar pela adjudicação na importancia de 3:237$653 por se haver abatido a quinta parte sobre a quantia de 4:047$066 sobre o valor de 1000$ uma parte do sobrado de um andar e grande sotão na rua de Santa Rita, freguezia de S. José, em chãos proprios, com 32 palmos de largura e 90 de fundo, com janellas para o lado, cornija a moderna, com frente tambem para a rua nova de Santa Rita, por execução de Bernardino Francisco de Azevedo Campos contra Casimiro Gomes da Silva e sua mulher, escrivão Santos.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

MUTILADO

ILEGÍVEL

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

16—Rua da Cruz—16
O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano
Alberto W. Osborn
Rua do Imperador.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a cito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, come em globulos, pelos preços mais commodos passiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo sobre as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Sala para alugar.

Aluga-se a parte da frente do segundo andar da casa n. 26 da rua da Cadeia do Recife, (na esquina do becco Largo), por preço commodo: a tratar na loja da mesma casa.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com ·sdeln rioridade e perfeição que as pessoas-,en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

— Offerece-se uma pessoa para cobrar dividas, tanto no interior da provincia como para fora da mesma: as pessoas que preciser dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, em carta fechadá com as iniciaes A. S. F. J.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.
Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Casa de commissões.

O abaixo assignado, proprietario, estabelecido e domiciliado nesta cidade, rua Direita n. 94 e 95, acha-se competentemente habilitado para receber generos a consignação, pedindo assim aos Illms. senhores de engenho e lavradores, e mais outros senhores que queiram honrar-me com seus productos: assucar, algodão, couros, etc., pelo que á vista da conta de venda das primeiras remessas poderão colher a grande diligencia que faço para bem servir, e por este meio poder merecer a palma, assim como as pequenas remessas pode o portador dellas ser o proprio conductor do seu liquido, pois não haverá duvida ser despachado em continente, dobrando assim meu trabalho, o que só á vista das primeiras remessas se pode apreciar, e que espero na attenção dos meus amigos conhecidos e estranhos. Recife 2 de agosto de 1862.

João Baptista da Rocha.

Toda attenção!!

Antonio Gomes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fora della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao fim do corrente mez de agosto, porque não podendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

— O bacharel Antonio Annes Jacome Pires advoga e reside na rua do Imperador n. 81, segundo andar, onde pode ser procurado.

— U. C. C. de Mello, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e mais donos de estabelecimentos, que desde o 1.° de julho do corrente anno se acha encarregado dos lançamentos da decima urbana, e dos de mais impostos das freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados.

Ao publico em geral
e ao commercio em particular

O solicitador Pedro A. da Costa Machado faz sciente ao publico e especialmente ao corpo de commercio desta cidade, que se encarrega de qualquer cobrança amigavel ou judicialmente nas comarcas do Cabo e Santo Antão, as quaes comprehendem tambem as villas da Escada e N. S. do O' de Ipojuca; se encarrega de todo e qualquer serviço tendente aos misteres de sua profissão, o que faz sciente a todos os senhores advogados que trabalham perante a comarca do Cabo. As pessoas que precisarem de seu prestimo podem procura-lo na villa do Cabo, em casa de sua residencia; podendo tambem escreverem-lhe declarando o negocio e morada, afim de serem procurados pelo annunciante. Os que não o conhecerem e nem estiverem a par da sua conducta podem endaga-la nesta cidade dos Srs. Joaquim L. Monteiro da Franca e José Joaquim de Castro Moura.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—galio vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

Ensino particular.

Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar primeiras lettras, latim e francez em algum engenho perto desta praça: quem quizer tratar do ajuste dirija-se a rua da Palma n. 32.

— O Dr. Frederico Schulz, medico, parteiro e operador, mudou seu consultorio medico para a rua Nova n. 21, 1° andar, aonde elle pode ser encontrado todos os dias para exercicio de sua saiencia a qualquer hora do dia ou da noite. Recebe por escripto.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Burgos n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— O abaixo assignado tendo passado á seu filho José Carlos Leitão de Albuquerque uma procuração bastante, autorisando-o para tratar de todos os seus negocios, e havendo o dito seu filho abusado dos poderes que lhe foram concedidos, excedendo-se a ponto de estar vendendo todos os seus bens; declara e faz publico que de hora em diante não é mais seu procurador, ficando assim cassada e sem effeito algum a procuração que lhe passou, sendo por conseguinte nullos todos e quaesquer negocios, contratos ou transacções que fizer em virtude da mesma procuração. E para que ninguem allegue ignorancia, e não faça com o mesmo seu filho negocio algum em nome do abaixo assignado, faz o presente annuncio que será publicado seis vezes pelo *Diario*.

Gameleira 17 de agosto de 1862.

Carlos Leitão de Albuquerque.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudiado aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

MUDANÇA
34 — Rua Nova — 34
JOSEPH PRADINES
Premeado na exposição do Rio de Janeiro
COM A
MEDALHA DE PRATA

previne ao respeitavel publico e seus freguezes em particular, que mudou o seu estabelecimento de

CUTILEIRO E ARMEIRO
DA
Rua dos Quarteis para a rua Nova n. 34.

Elle aproveita essa occasião para prevenir as pessoas que tem concertos e amolações na sua casa que venham busca-los com o competente dinheiro até o fim do presente mez, passado esse tempo serão vendidos para se cobrar do importe dos oncertos.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mossozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

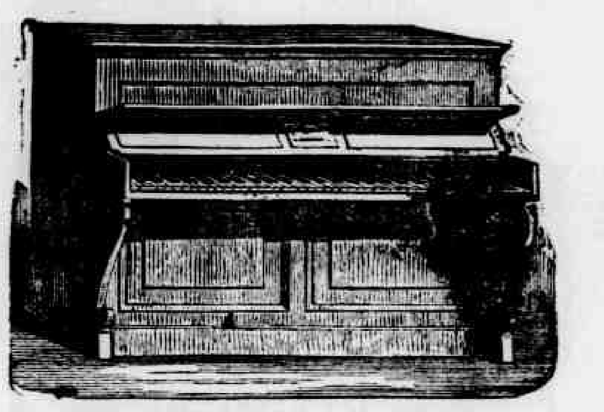
Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 hora e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Glia n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas acconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas, obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imporio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO

Aluga-se

um terreno em Santo Amaro adiante do hospital inglez, com muro e portão na frente, todo cercado, plantado de capim e com cocheira e quarto de moradia: quem pretender dirija-se a rua do Vigario escriptorio de José Baptista da Fonseca Junior ou no largo do Corpo Santo loja de cabos de A. Maduro.

Novo retratista.

Rua do Crespo n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos pelo systema daguerreotypo por medicos preços; vão-se tirar retratos de pessoas mortas dentro e fora da cidade.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Sociedade de edificações.
Capital social 1,200:000$000.

As pessoas que quizerem subscrever para a formação do capital a esta grandiosa e util empreza, com o valor de terrenos ou casas a reedificar, situados na capital ou arrabaldes, deverão dirigir suas declarações por escripto, indicando exactamente a situação, extensão e confrontação de seus respectivos terrenos ou casas a reedificar, no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho, rua do Imperador n. 81. Fazo se igual convite ás pessoas que quizerem subscrever quantias de 100$000 até qualquer quantia para cima, seja valor em dinheiro corrente, sejam em materiaes, madeiras, transportes, etc., realisaveis em 10 prestações de 10 0/0 do capital subscripto, pagando a primeira prestação na occasião em que for apresentado, para assignar o livro de acto social, e as nove outras a 60 dias de prasso de uma a outra. Os artistas e obreiros serão admittidos a subscrever quantias de 10$ a 20$ pagaveis em prestações semanaes de 2$000 á 1$250.

— G. M. Colsoul, engenheiro Belga, vai a Europa.

— Francisco de Paula Mendes e sua mulher vendem a parte que possuem na casa de sobrado da rua da matriz da Boa-Vista n. 33: quem tiver de oppor-se á dita venda, queira dirigir-se ao cartorio do tabellião Porto Carreiro, na rua do Imperador.

— Francisco de Paula Ross, subdito portuguez vai a Bahia.

— Wm. H Offensandt retira-se para a Bahia.

CURA COMPLETA.
Sem resguardo nem incommodo.
Inflammação do figado.

Estando muito doente uma minha pardinha de 18 mezes de idade, com a inflammação do figado, tendo as extremidades inchadas, mandei vir uma das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, e no espaço de 40 dias obteve melhoras, e hoje se acha restabelecida, e por me ser este pedido, o faço para conhecimento do publico.

Vicente Pereira da Silva Porto.
Rua de Matacavallos n. 9, Rio de Janeiro.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Pede-se á policia e aos capitães de campo a captura do escravo Benedicto, de nação Angola, representa trinta e tantos annos, cor vermelha, fugido do Recife em 26 de julho proximo, apparece a noticia de que está acoutado, pelo que se protesta pelos dias de serviço contra a pessoa que o reter em seu poder, e se publicará seu nome neste jornal se o não mandar entregar com segurança nesta praça a seu legitimo senhor.

— Aluga-se o segundo andar e a loja do sobrado da rua da Lapa n. 13: na praça da Boa-Vista n. 9.

— O abaixo assignado faz publico que o Sr. Antonio Carneiro Pinto deixou de ter gerencia no seu armazem da rua da Moeda, desde o dia 15 do corrente, e que dessa data em diante é o annunciante o unico competente para gerir dito armazem, assim como para cobrar seus debitos. Recife 20 de agosto de 1862.

Manoel Barbosa Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de S. Francisco n. 18.

Casa

Aluga-se a casa nova n. 8 na rua do Principe na freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas e bom quintal, cacimba e está pintada: a tratar na rua Nova n. 3.

Attenção

O abaixo assignado proprietario do hotel Estrella do Sul da estação da villa da Escada e de Gameleira, faz sciente ao respeitavel publico e ao corpo de commercio e seus amigos que por circumstancias de negocio vio-se obrigado a mudar a sua residencia para a povoação de Santo Amaro de Jaboatão, desde o dia 15 de julho proximo passado, aonde lá pretende estabelecer com alguns de seus negocios, com a mesma protecção que sempre teve de seus honrados credores visto gozar a mesma confiança e logo que se ache estabelecido fará declarar por este jornal. Recife 20 de agosto de 1862.

Antonio Felix Pereira.

— Sabbado 23 do corrente depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara a qual terá lugar a 1 hora da tarde, tem de ser arrematada a taberna da rua do Pilar n. 17, com todos os seus pertences e generos na mesma existentes, cuja arrematação terá lugar na sala das audiencias: é a ultima praça, por execução de Joaquim Lopes de Almeida, contra Marcolino Tentiliano de Oliveira.

Aluga se um preto fiel e robusto para qualquer serviço, na rua da Imperatriz n. 24 segundo andar.

— No dia 23 do corrente se ha de arrematar em praça do Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel na sala das audiencias, depois de finda a audiencia, os bens moveis de Joaquim José de Sant'Anna, por execução da administração da ordem terceira do Carmo.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra que saiba fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado sito na rua Augusta n. 43: a tratar no segundo andar.

Ama.

Précisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar para uma pessoa: na rua da Penha n. 4. primeiro andar.

— Uma pessoa querendo dedicar-se a vida do campo, quer ser lavrador de algum engenho que offereça vantagens, tem alguns escravos e alguns recursos: algum senhor que tiver um bom sitio e queira contratar algum negocio, annuncie.

— Arrenda se um engenho que seja nas proximidades da via-ferrea, ou que tenha porto de embarque, com animaes, estando moente e corrente, que tenha boas terras, ainda que não seja de grande força; quem o tiver annuncie por este Diario.

Aluga se ou vende-se um sitio na estrada da Torre, com optima cása, excellente banho e muitas arvores fructiferas: a tratar na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, faz sciente ao publico que mudou a aula e sua residencia para o sobrado sito no largo da ribeira n. 5.

Manoel Francisco Coelho.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito mudou sua residencia da rua da Imperatriz n. 47 para a mesma rua n. 24, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para taberna; defronte do n. 1 da rua da Moeda.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Aluga-se uma loja propria para negocio, no largo da Ribeira: a tratar no largo do Terço numero 33.

Inglez tal qual se falla
Ou resumo da conversação ingleza e franceza com pronuncia figurada.

Para uso das pessoas que querem fallar inglez: vende-se na livraria academica n. 79.

— Arrenda-se um sitio com proporções para ter annualmente 16 vaccas, e que tenha alguns arvoredos e terra para alguma plantação, não distando mais de duas leguas da praça: quem o tiver annuncie por este Diario.

— Aluga-se uma meia-agua nos fundos da rua do Nogueira por 8$ mensaes: a tratar na rua do Queimado n. 32.

Armazem.

Rua do Brum n. 58, com frente para a praça aluga-se por preço commodo com caixões para assucar ou sem elles, muito proprios para padaria ou refinação, por ser bastante espaçoso e ter embarque na maré pequena: para ver e tratar na rua do Apollo, com os Srs. Rezende & C.

Remedios do Dr. Radway.
Resolutivo renovador.
Prompto allivio.
Pilulas reguladoras.

Até ao fim do corrente mez de agosto deve chegar impreterivelmente o vapor brasileiro do sul, e por elle devem vir estes medicamentos os quaes se achavam na sahida do vapor passado a 10 dias no Rio, a bordo do brigue «Honder», sem se ter podido dar uma descarga.

Droguista rua da Imperatriz n. 12.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, na rua do Rangel n. 7 segundo andar.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs o exemplar em brochura.

Costuras de saccos.

As pessoas que quizerem coser saccos dirijam-se a rua do Brum armazem de assucar n. 28 B, as quaes não sendo conhecidas deverão apresentar fiador. O preço estipulado é de 1$ por cada cento.

Attenção

Avisa-se aos senhores ourives que não comprem objecto algum de ouro e pedras que lhes for apresentado, sem que o mostrem na casa n. 58 á rua de Hortas visto o desapparecimento de algumas joias occasionado pelo incendio do sobrado da mesma rua. Será responsavel perante a lei o que assim o fizer; assim como será gratificado entregando o objecto.

— Arrenda-se um excellente engenho muito fresco, de grande producção, quasi prompto a moer com agua, dando-se o primeiro anno de graça para o rendeiro ter tempo de conhecer praticamente a qualidade do terreno, e tambem se vende a vista ou a pagamentos muito commodos: trata-se no engenho Bella Rosa da Luz ou com os Srs. Manoel Ignacio de Oliveira o Filho, no Recife.

Bandeijas de bolinhos

Com perfeição preparam-se bandeijas com differentes modelos de armação e cheias com as melhores qualidades de bolinhos do nosso mercado; assim como os mesmos em libras por preço razoavel tambem toda a qualidade de pastelaria e podins e bolos francezes e diversos, o mais bem feito de nosso paiz com asseio: quem precisar procure na rua do Rangel n. 60, para ajustar.

Rua Nova 25.
Deposito dos mais afamados pianos dos melhores fabricantes da Europa.

Este estabelecimento acaba de receber e pianos do celebre fabricante Carl Scheel. O proprietario do estabelecimento tem a honra de convidar aos Illms. Srs. professores e dilectanti vir apreciar as qualidades dos referidos pianos. Continua-se sempre com esmero e promptidão a fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos, e afina-se os pianos debaixo do melhor systema ultimamente usado na Europa.

— Na rua da Gloria n. 40 lava-se e engomase com perfeição por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Aluga se a loja do sobrado n. 81 sito na rua do Imperador do lado do caes, com grande extensão e commodidades para qualquer estabelecimento, a qual tem de se desoccupar no fim do corrente mez, quem della precisar dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado que achará com quem tratar.

— Avisa-se a um senhor marcineiro que deu um assento de sofá de amarello para empalhar, na rua da Paz, outr'ora rua do Cano n. 22, por 10$, em dezembro de 1857, que venha buscar na rua do Imperador n. 24, no praso de 15 dias, contados da data deste, do contrario será vendido para pagamento da palha. Recife 22 de agosto de 1862.

— O abaixo assignado escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, convida a todos os irmãos afim de proceder-se á eleição da nova mesa regedora, de conformidade com o capitulo 3° § 4° do nosso compromisso: no dia 24 do corrente pelas 9 horas da manhãa.

João Manoel Lino da Rocha.

— Aluga-se por dous annos o sitio da viuva Carvalho, no Manguinho, com uma excellente casa de campo dentro do mesmo sitio, mobilhada e com todas as commodidades para numerosa familia: quem o pretender queira entender-se com Manoel Gonçalves da Silva em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 39 ou com Bernardino Duprat que se acha no mesmo sitio.

— Na rua de Hortas n. 20, vende-se um guarda louça por preço muito commodo e na mesma loja alugam-se trastes.

— Aluga-se uma boa casa sita no lugar ponte de Uchoa a margem do rio Capibaribe, com acommodações para grande familia: quem pretender entenda-se com o bacharel Manoel Gentil da Costa Alves no mesmo lugar.

MUTILADO

Casas para alugar.

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 24 da rua da Cruz, proprio para escriptorio, e o 2º andar da rua da Senzalla-Nova, n. 9; quem pretender dirija-se a Parente Vianna & C., rua da Cadeia do Recife, n. 57.

— No dia 23, as 11 horas, se ha de arrematar no pateo do Terço, na porta do sobrado n. 12, o espolio do finado Italiano Angelo de Marci.

— A pessoa que por este *Diario* se tem offerecido para lavrador de um engenho, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista, n. 12, que achará com quem tratar.

— Aluga-se dous pretos e uma preta para todo o serviço, um delles tem alguma pratica de carapina; quem quizer, dirija-se a padaria do Manguinho.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio na Capunga; quem pretender dirija-se á rua da Cruz, escriptorio, n. 44.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz, n. 18, no Recife; a fallar na casa do Sr. Correia, n. 46, na mesma rua, ou a fallar com José Antunes Guimarães.

— Aluga-se o 2º andar e sotão da casa sita na rua da Cadeia-velha, n. 18, com bastantes commodos, a tratar na loja da mesma.

— Francisco Antonio Pereira, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— Aluga-se uma casa terrea no principio da rua Imperial; a tratar na rua do Queimado numero 32.

Lavagem e engommado.

Lava-se e engomma-se com brevidade e perfeição, e por modicos preços: na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

Associação commercial beneficente.

A directoria desta associação, em conformidade do art. 28 dos estatutos, convida os senhores socios effectivos a comparecerem á reunião da assembléa geral da mesma, que terá lugar no dia 25 do corrente ao meio dia, na sala das sessões, afim de ser apreciado o relatorio annuo, approvar-se a alteração feita em alguns artigos dos estatutos, e nomear-se os membros que devem substituir a actual direcção.

Sala da Associação Commercial Beneficente 21 de agosto de 1862.

Manoel Alves Guerra.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção.

Compra-se uma negrinha ou mulatinha, que saiba lêr e escrever; quem tiver leve á rua do Queimado, loja n. 4.

Vendas.

— Vende-se um excellente cofre de ferro, prova de fogo, proprio para qualquer estabelecimento, com proporções para guardar dinheiro e livros com a maior segurança possivel: na rua de Apollo, armazem n. 38.

Grandes vaquetas

para cobrir carros e outras mais pequenas para guarda lama, por menos do que em outra parte: a' rua Direita n. 45.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 35 A, de Guimarães & Rocha.

Para balões.

Molas cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas

com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas, para homem e meninos.

Trança de linho.

Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões

para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes.

Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço

caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.

O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Banhas.

Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.
Urço em frascos a 600 rs.
Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos

para cabello, em virtude da depreciação que tendo tido o oleo «dito philocome société hygienique» por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpulas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira o comprar.

Manteiga ingleza e franceza.

Vende-se manteiga ingleza a 760 rs. a libra, dita franceza a 600 rs., banha muito alva a 400 rs., aletria e macarão a 320, tapioca a 140, carrapato a 360 a garrafa, gomma muito alva a 80 rs. a libra, arroz de casca a 160 a cuia, passas a 200 rs. a libra, massos de palitos bem feitos a 200 rs., botija com genebra de Hollanda verdadeira a 400 rs.; no pateo do Terço, travessa do Forte numero 21.

— Vende-se um excellente braço de balança de Romão, com conchas e correntes prompto a trabalhar; na rua dos Guararapes, armazem numero 28.

— Vende-se uma propriedade de terra junto a villa de S. José dos Bezerros, que dista duas legoas, a qual tem de frente uma legoa, e de fundo legoa e meia, sendo catingas e matas virgens, proprias para a plantação de algodão, e outras lavouras, tendo a gravidade de passar o rio de Ipojuca perto; quem pretender comprar, dirija-se ao engenho Braços, a tratar com o seu dono, que todo negocio fará.

— Vende-se uma preta crioula moça com habilidades e sem vicio algum: na rua do Livramento n. 13, se dirá.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se para liquidar contas uma taberna em boa localidade, e bem afreguezada: os pretendentes poderão dirigir-se a rua do Codorniz numero 1.

— Vende-se a typographia que foi do *Puritano*, prompta para trabalhar, por ter todo o preciso para este fim: a tratar na rua dos Prazeres do bairro da Boa vista, n. 7.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço; na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Grande sortimento.

Na taberna grande da Soledade ha para vender os generos mais novos possiveis e muito em conta: manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., franceza nova a 640 rs., chá muito fino a 2$500, dito preto a 2$, queijos do vapor a 2$, ditos do sertão proprios para mimos por ser muito novos a 320 rs., massas a 320 rs., espermacete bom a 720 rs., vinhos engarrafado do Porto a 1$, dito muito fino em pipa a 640 rs., de Lisboa e Figueira a 400 rs. a garrafa, e grande quantidade de generos novos cujos se vendem mais barato que em outra parte: na bem conhecida taberna grande da Soledade.

Rapé de Lisboa em frascos

Vende-se o superior rapé princeza Brasil chegado pelo ultimo vapor francez *Estremadure*: na loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5.

Grão de bico a 120 réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis

Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

— Vende-se uma escrava de 18 annos de idade pouco mais ou menos, que faz bem o serviço diario de uma casa, a tratar na rua Direita padaria n. 84.

Calçado francez.

Loja do vapor, rua Nova n. 7

Grande sortimento do calçado francez, baratissimo, á vista das qualidades; quem duvidar deve ver na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Manteiga ingleza e franceza.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs., franceza a 600 rs., queijos do sertão, de manteiga, a 500 rs, de coalho, a 400 rs. banha refinada a 440 rs., em barril 400 rs., gomma de araruta a 100 rs., e 2$800 a arroba: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Manteletes.

Vendem-se manteletes pretos de grosdenaple, fazenda inteiramente nova a 10$ 15$, e 20$ rs: na rua da Imperatriz n. 48, junto da padaria franceza, loja de Paredes Porto.

Toalhas e guardanapos

Muito barato!!!

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deus, acaba de chegar um completo sortimento de toalhas de linho para mãos, e guardanapos: os quaes se vendem por diminuto preço para fechar contas, pois são vendidos por conta do proprio fabricante.

Rival sem igual.

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãs para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de croxel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.

Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gasse grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua de Brum n. 66 armazem.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceras.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos,
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas,
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa de Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Relegios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Attenção.

Vende-se uma grande casa de dous andares e sotão, na rua da Guia n. 40, e uma dita terrea na rua do Aragão n 18: os pretendentes dirijam-se a rua Nova loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Leite puro.

Na taberna do João Simão, na rua do Vigario.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finas de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porções, por preço mais barato que em outra parte: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

GRANDE

exposição de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz na loja e armazem da arara numero 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se muito barato para liquidar, a ser: cortes de chita com 12 1/2 covados por 2$500, ditos de cassas de cores a 2$500, ditos pretos a 2$500, chitas escuras a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os chales.

Vendem-se chales de merinó estampados a 3$, ditos de [illegible] e seda a 2$, ditos de lãa a 1$, ditos abertos a 640, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara numero 5[illegible]

Arara vende as gollas.

Vendem-se gollinhas para senhoras a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas redondas de traspasso a 1$, manguitos e gollas de linho para senhoras a 2$, lenços brancos a imitação de labyrintho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se ricas capas para senhoras, de grosdanaple preto a 20 e 25$, ditas de linho de cores a 6$, ditas de lãa a 9$, ricos cortes de organdys com duas saias e com 25 covados por 8$, ditos lisos com 15 covados a 7$, ditos de lãa de duas saias com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os corpinhos.

Vendem-se corpinhos bordados para meninos e meninas a 1$ cada um, peças de tiras bordadas da largura de 4 e 5 dedos a 1$280 e 1$600, peças de entremeios bordados a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as colchas.

Vendem-se ricas colchas para cama avelludadas por 8$, ditas de fustão de cores a 5$ e 5$500, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambrais lisa a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500, cassas adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$. cambraia de salpicos com 8 1/2 varas por 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Arara vende a roupa feita.

Vendem-se paletots de panno preto a 6$500, 8 e 10$, ditos de brim escuro a 3$ e 3$500, calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, ditas de cores 5$500 e 6$, ditas de brim e fustão a 2$000 e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas de peito de fustão a 2$500, ceroulas de brim a 1$600 e 2$; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as aberturas.

Vendem-se aberturas para camisas a 240 e 320, lenços brancos com barra de cor a 80 rs., cortes de calça de cores a 1$ e 1$280 cada um, meias cruas a 120 o par, ditas finas a 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o filó.

Vende-se filó lavrado fino a 1$200 a vara, dito liso a 720 e 800 rs. a vara, dito de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores a 800 rs. a vara; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o babadin

Vende-se a fazenda por nome babadin com palmas de seda, propria para vestidos a 500 rs. o covado, dito enfestado a 640, lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditos enfestados a 640 o covado; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o riscado a Garibaldi.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, cassas francezas finas a 280 e 300 rs. o covado, organdys fino a 320 o covado; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os paninhos.

Vendem-se peças de paninho com 12 jardas por 5$, ditas de madapolão enfestado a 3$500, damasco de 6 palmos de largura proprio para mesas a 1$400 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 panos a 3$, cortes de cambraia bordados brancos e de cores com babados a 2$500, sintos para senhoras a 1$280 para acabar: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara numero 56.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bresante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de deho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que por isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

RUA NOVA NUMERO 11

Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte; a saber:

Para musicas.

Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.

Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.

Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, rodomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,

Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.

As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.

Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estime, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.

Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.

Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lãs de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de borba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fateixas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretas e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$[illegible]
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$100
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$. 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de despachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente. pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nova a 800 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-se a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto. Figueira e Lisboa 500, 560 e 600 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 320 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800.

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma.

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz abatimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faceas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo:

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a...	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a.........	100
Pacotes de papel amizade, a............	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lãa para meninos, a	200
Varas de bico das ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a..........................	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a.............	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a.....	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a..........................	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lãa de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça prateado muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a.. .	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobresalente, a.	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do autor mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

— Vende-se uma mobilia de amarello em perfeito estado, contendo 12 cadeiras, 1 sofá, 1 par de consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braço e mais algumas peças: na rua larga do Rosario n. 31, segundo andar.

— Vende-se uma taberna em Apipucos, boa localidade, commodo independente para familia, poucos fundos e esses mesmos a vontade do comprador: a tratar na rua da Praia n. 53.

Oleo de ricino, arroz com casca

Vende-se 125 latas de oleo de ricino, e uma porção de arroz com casca, mais barato que em outra qualquer parte, chegado ultimamente do Penedo: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Oleo de Merchant

O unico deposito deste precioso remedio para todas as molestias dos cavallos, mudou-se da rua do Imperador para o oitão do armazem do gaz, armazem da bola amarella, aonde se continúa a vender pelos preços de 2$560, 1$280 e 640 rs. o frasco, meio e quarto.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc. etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Castello-Branco,—alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotoaduras por 3$, advertindo que uma das abotoaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bom vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancelim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camurse brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quiserem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Komby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vende-se um moleque com 9 annos e uma moleca com 11, chegados ha 2 dias do mato: quem pretender dirija-se ao hotel Trovador que achará com quem tratar; affiança-se baratissimo preso.

Farinha.

Vende-se farinha em saccos por 3$200, arroz pilado por 1$800 e 1$200 a arroba, arroz de casca em saccos por 2$200, tudo muito bom: no armazem do Trapiche defronte do caes da alfandega.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambrais lisa para forro com 8 1[1/2] varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1[1/2] varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens de oleo do Romeo ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.
Rua do Queimado n. 45.
Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados e velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

RIVAL sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Frascos grandes com superior opiata a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas a	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$400
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa val o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	600
Sabonetes grande e superior a	120
Tramoia do Porto muito superior a vara 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejam: labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precisa.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado, n. 22.

Attenção!!!

O dono da taberna grande da Soledade avisa a seus freguezes que este afamado estabelecimento acha-se provido de grande quantidade de molhados todos novos e vende mais barato que em outra parte.

— Vendem se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

DUARTE & C.
Vendem em seus armazens
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MANTEIGA

inglesa flor chegada pelo ultimo vapor a 800 rs. a libra e mais baixa a 750, afiança-se que a de 800 rs. é melhor que se pode desejar.

Manteiga franceza
da nova safra a 620 rs a libra, e sendo em barril a 580.

Chá hysson e huxim
o mais superior que temos no mercado a 2$800 e 3$000, e tambem temos mais baixo para 1$800 e 2$400 a libra.

Chocolate
hespanhol e francez o melhor que se pode encontrar neste genero de 1$000 a 1$200 a libra.

Queijos flamengos
chegados no ultimo vapor, a 2$000 e 1$800, e a 1$600 os de navio, afiança-se a superior qualidade.

Queijos suissos pratos
os mais frescos que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra.

Peras seccas
chegadas ultimamente em caixinhas de 5 libras a 4$000 e 1$000 a libra, afiança-se a superior qualidade.

Passas, amendôas e nozes
as mais novas que temos no mercado a 320 rs. a libra de passas e amendoas, a 120 rs. as de nozes, afiança-se a superior qualidade.

Latas com bolaxinhas
de soda de diferentes qualidades a 1$400, e 2$200 as grandes de 4 a 5 libras, afiança-se serem as mais novas do mercado.

Frutas em calda
pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, a 600 rs. a lata, e sendo em porção terá abatimento.

MARMELADA

dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs. a libra, há latas de 1 e 1[1/2] e 2 libras.

Ervilhas francezas
e portuguezas a 700 rs. a lata e 640 as de feijão verde.

Peixe de escabexe
em latas lacradas ermeticamente, savel, pescada, corvena, pargo e linguados a 1$500 a lata.

Ameixas francezas
em latas de 5 libras a 4$000, e a 1$000 a libra.

Maça de tomate
em latas de 1 libra a 700 rs, em garrafas a 500 rs, e em frascos a 600 rs.

Sardinhas de Nantes
em latas muito novas a 400 rs.

Sal refinado
em potes a 560 rs, e em pacotes de mais de 1 libra a 160 rs, cada um.

Chouriças e paios
os melhores e mais novos do nosso mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos portuguezes
vindos do Porto de casa particular muito bem preparados a 640 rs. a libra.

Lentilhas francezas
o melhor legume para sôpa e guisados a 200 rs. a libra.

Caixinhas
as mais elegantes proprias para mimos ou mesmo para guardar jóias de 400 rs. a 1$500, tambem temos bordadas e estufada ricamente, para 2$000 e 4$

VINHOS GENEROSOS

engarrafados das seguintes qualidades: Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Pedro V, Nectar, carcavellos, Feitoria, velho secco, Canões, Madeira secca, e chamisso a 12$000 e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinhos de pipa
proprios para mesa Porto, Lisboa e Figueira de 3$000 a 4$ e 4$500 a canada e de 500 600 rs. a garrafa.

Servejas
das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia da branca.

Champanhe e cognac.
das marcas mais acreditadas de 15$000 a 20$000 o gigo de champanha e 10$000 a caixa com 1 duzia de congnac, e em garrafa a 900 rs.

Marrasquino de zara
de differentes marcas a 1$ a garrafa.

Vinho Bordeaux
das melhores marcas Lafite, Margaux, e St. Julien a 800 e 1$000 a garrafa e de 9$ a 10$000 a caixa com 1 duzia.

Licores francezes
os mais finos que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.

Cartões com bolo
francez, chegado ultimamente a 500 rs. cada um.

Doce da casca
de goiaba o melhor que se pode desejar a 800 rs. e 2$000 caixões com 8 libras.

Presuntos de fiambre
inglezes e muito novos a 600 rs. a libra.

Genebra italiana ou espirito de nebrina
para uso medecinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Palitos do gaz
a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

ABECINTHE

o mais superior em garrafas grandes a 2$ a garrafa e a 20$ a duzia.

Genebra de Hollanda
verdadeira em garrafões com 16 garrafas a 11$000 rs. cada um.

Frasqueiras
com 12 frascos de genebra de Hollanda a 6$800 rs.

Caixinhas com massas
de diversas qualidades como sejam estrelinhas, pevidas, rodinhas, etc. a 6$000 e a 640 rs. a libra.

Caixas
com 1 arroba hespanhola contendo macarrão talharim e aletria a 6$000 e em libra a 320 rs.

Sagú e sevadinha
muito nova a 280 rs. alibra de sagú e 200 rs. alibra da sevadinha.

Farinha do Maranhão
muito alva a 160 rs, alibra e 100 rs. alibra de gomma e a 2$800 arroba.

Erva doce
muito nova a 360, pimenta a 360, canella a 900, e cominhosa 800 rs. a libra.

Alpista e painço
o mais novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Palitos lixados
para dentes a 160 e 200 rs. o masso e flor a 280 rs.

Toucinho de Lisboa
o mais novo do mercado a 280 e 320 rs. a libra e a 7$000 a arroba.

Papel greve
pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Velas espermacete
as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado a 700 rs. a libra e caixinhas com 6 libras por 4$200.

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.
NA
PROGRESSIVO
E
PROGRESSISTA
Vendem em seus armazens
DUARTE & C.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se uma cama franceza em muito bom estado com moldura, toda de amarello por barato preço: na rua do Caldeireiro n. 90.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com bonecas em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tonteias e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança.

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Venda de predios.

Um sobrado de dous andares e sotão, na rua da Gois n. 40, com 33 palmos de largo e 125 de fundo, com um pequeno quintal; uma grande casa terrea feita a moderna, na rua da Ponte Velha n. 14, muito bem construida e com commodos para grande familia; uma dita na rua do Aragão n. 20, livres e desembaraçadas; a tratar na rua Nova, loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Chapeos de feltro a 1$.

Vende-se na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da alfandega.

Cebolas.

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se o cento pelo barato preço de 1$000.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito boas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem ellas por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Farello e milho.

Vendem-se saccos com farello de Lisboa a 4$500 e de milho a 8$: na taberna grande da Soledade.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20,30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Casserrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lanço.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Sculy uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.
E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas

NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o cosado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1½ peça com 13 1½ varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1½ varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com podrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Chapeos de sol

com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de braço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas flores o que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todos, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se do seu bom gosto, ao contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma carregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume ao bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que os vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservada. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia

branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.

Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.

Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.

Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.

Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.

Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.

Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Candieiros de gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na rua do Queimado n. 51.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Oculos.

Vende-se oculos finos de armação de aço, a 2$, 1$,000 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Novos pentinhos dourados, e fivellas para cintos.

A loja d'Aguia-branca acaba de receber novo sortimento dos desejados pentinhos dourados, e por isso avisa a todas as senhoras que os haviam encommendado, e mesmo as que de novo os pretenderem que elles são poucos e como da primeira vez em breve se acabarem; assim como que recebeu igualmente uma outra pequena porção de fivellas de qualidade e gosto inteiramente novos e agradaveis, as quaes se vendem por 2$000, e os pentinhos por 3$000 o par.

Convem pois, que as senhoras se apressem em mandar comprar esses objectos na sua predilecta loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31 — Rua Direita — 31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Novos pentes

de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o fache por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os da massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Só no vigilante,

Collares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muitos desejados collares de aljofares fingindo madreperola, com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Traves e enxamés.

Continua a vender-se traves e enxamés de todas as grossuras e comprimentos, e algumas proprias para estacada, tudo por preço muito commodo para acabar: a tratar na rua da Praia numero 53.

— Vende-se um excellente boi e uma carroça quasi nova: a tratar na rua da Cadeia n. 62, escriptorio.

Escravos fugidos.

— No dia 19 do corrente fugio a negra Cidalia, natural do Maranhão, alta bastante, falta de dentes na frente, pés malfeitos, com bastantes varises pelas pernas, levou vestido de cassa a imitação de riscado, chales preto, levou uma bandeijinha com guardanapo e uma musica para piano, suppõe-se ter sido seduzida que a ser exacto se procederá com todo rigor da lei: quem a trouxer á rua do Imperador n. 67, segundo andar, será generosamente recompensado.

Aviso

Fugiram do engenho Souza do Dr. Christovão Xavier Lopes, dous escravos, um de nome Jacintho, mulato, com 24 annos de idade e com os signaes seguintes: estatura regular, bom cabello (que usa traze-los a nazarena), sem barba, dentes limados, bem fallante, tem um pequeno signal preto na enruga do nariz, levou vestido paletot de brim pardo, calça de casemira com listras e já usada, uma camisola de algodão azul americano aberta na frente forrada de baeta encarnada e pases por forro em qualquer parte; e Marcelino, crioulo, representa a mesma idade, com os pés defeituosos de feridas que teve e anda sobre as pontas dos pés, fulo da côr, com uma belide bem visivel no olho, foi vestido de roupa de algodão azul americano e chapéo de casemira azul de quadrinhos e já velho, ambos são carreiros: quem os pegar leve-os ao dito engenho que será bem gratificado.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e casceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrabaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda ando vadiando e jogando com mais de 20$ que levou; quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barros.

[illegible] de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura

A Gonsalves Dias.

Lá cobriu-lhe o oceano a sepultura!
Poeta, maravilha das nações.—
E' para mim seu tumulo um mysterio
No mundo dessas frias illusões.

O mar que equilibra nas abobadas
Deste Universo estremeceu, parou,
Por ver que a morte não medira o genio
Desse poeta que tão bem cantou.

Como foi que cahiu da immensidade
Um astro de tão fulgido clarão?
E' que o oceano remontou-se ás nuvens,
E o despenhou do alto da mansão.

Cahiu no fundo desse abysmo immenso
O thesouro melhor do Maranhão!
Viajantes que passaes por esses mares
Mandae-lhe pela perda uma oração.

Maior de que o oceano era seu genio,
Era seu canto um dôce suspirar:
Quem dissera que o vate das palmeiras
Havia de nas ondas expirar?

Ninguem! mas n'um leito de riquezas
Ai! morreu; chora a onda que o cobriu!
Que dôr! que pena, que pezar, que magoa
P'ra quem nos braços do oceano o viu!

Sim, choremos que a lagrima sentida
Por um fio subtil se prende a dôr;
Choremos que na hora derradeira
Inda beijou su'harpa o trovador.

Que triste scena no vaivem das ondas;
Foi o poeta se abraçar na cruz!
Ou viajar na barca do infinito
P'ra abrir as azas ao calor da luz.

Cubram-se as harpas de funereos crepes
Só pelo genio que o Brasil perdeu.
O' poetas! mandae nas horas mortas
Uma nenia sentida a quem morreu.

Hermenegildo da Silva Senna Filho.
Agosto 1862.

———

Sobre auri-verde palmeira
O sabiá sonoroso
Desferia meigas notas
No seu trinado saudoso.
E á estas queixas de amores
Que os proprios bosques sentiam,
Maviosos respondiam
Plumeos alegres cantores.

Por baixo da verde rama
Que resiste ao vendaval,
Sussurrava brando um rio
No seu curso natural.
Do outro lado se via
Um corió, que cantava;
D'outro, canario que dava
Vivas notas d'alegria.

Quando no occaso—ia
De todo sumir-se o sol,
Eis que apressado aos cantores
Chega e falla um rouxinol:
« Meus irmãos por natureza,
« Da natureza cantores,
« Trocae as notas de amores
« Pelas notas da tristeza!

« Vinde ouvir a triste nova,
« Vós tambem, rio, parae,!
« S'elle tambem vos cantou
« Meu triste brado escutae!
« No além-mar, solo meu,
« Deu a brisa a nova triste
« Quem vos cantou não existe,
« Gonçalves Dias morreu.

Ouviu-se um gemer profundo
Findo o lugubre discurso;
O sabiá não cantou,
O rio parou seu curso.
A palmeira emurcheceu,
E os plumeos entristecidos
Só repetiam unidos
« Gonçalves Dias morreu!..»

Os bosques frondosos,
As lindas florestas,
Os lares saudosos,
As noutes, as sestas,
Teu canto poeta,
Jamais ouvirão!
A voz predilecta,
Que quando cantava,
A' tudo enlevava,
Não dará mais flôres;
Os plumeos cantores
Jamais gozarão.

João Nepomuceno da Silva.

———

Pobre genio de Deus, nem um sudario!
Nem um tumulo, nem cruz!...
A. de Azevedo.

I

Mais uma gloria no Brasil de menos!
Mais um florão emmurchecera, ha pouco,
Da c'roa augusta, que lhe cinge a fronte!
Em negros traços mais um facto ainda
Para gravar-se na moderna historia!
—Aguia sublime—percorrendo o espaço,
Cahiu por terra anniquilado, morto!
Nem pôde a patria, que adorára tanto,
Guardar-lhe as cinzas! Que fatal destino!
Soffrer na vida tão cruentas dôres;
Morrer distante dos amigos charos;
Legar seu corpo do oceano ás vagas!

II

Fatalidade, que persegue o genio!
Longe essa idéa de infernal descrença!...
Porque delira nossa mente, ardendo
Na febre intensa de uma dôr profunda,
Não blasphememos do Senhor dos mundos.
Ao prescrutar os divinos mysterios,
As impias phrases, que o Atheu soltára,
Nunca repita, no gemer saudoso,
Quem bebe a crença do Jordão nas aguas...
Preces, só preces derramar nos sempre,
Nunca blasphemias, que o repouso eterno
Perturbariam do que já foi homem.

III

Quem da desgraça não sentira o sopro
Lhe desfolhar as illusões mais gratas,
Flôres mimosas, que em sua alma ardente
Desabrocharam na manhãa da vida;
E' que na fronte não lhe ardera o fogo
Altivo e bello que revela o—genio:
Assim o filho da brasilea plaga,
Que aos sons da lyra fascinára o mundo,
Viveu tão pouco, padecendo tanto;
Morreu distante dos amigos charos;
Legou seu corpo do oceano ás vagas...

IV

Erguem os homens mausoléos soberbos
Para aos vindouros recordar seus nomes!
E que outra pedra sepulchral mais nobre
Que a superficie do oceano inteiro?
E que outra lousa sepulchral tão vasta
Podera os cantos receber doridos
Dos bardos todos, que o irmão lamentam?
Cahem por terra no ferver das lutas
Os monumentos, que levanta o mundo
Para dos grandes memorar os feitos;
Mas ao talento o monumento erguido
Nas almas puras, para sempre existe.
Do rei poeta harmoniosos psalmos
Ainda causam sensações profundas....
Relendo a historia lamentamos hoje
Homero, cego, a mendigar nas praças,
Camões, no leito a se extorcer com fome,
Tasso, as torturas supportando afflicto,
Dante, proscripto de uma terra ingrata,
Como se vivos estivessem elles...
Para os coevos quando morre o vate,
Para os vindouros a viver começa.

Gymnasio bahiano 28 de julho de 1862.
M. Domingues de Carvalho.
(Diario da Bahia.)

Effeitos da ociosidade.

(Continuação.)

— As criadas são tão mentirosas, observou madama Servranex que dava tambem ração as suas criadas, e por isso mostrava algum escrupulo em criticar de seu visinho, sendo ella culpada do mesmo crime.

— O relojoeiro é um amantetico, disse madama Melibot, e as raparigas que o digam. Vi-o um dia na cosinha..... commetter certos horrores.....

— E eu iria logo dize-lo a sua mulher. Sou honesta, e não posso ver certas deshonestidades sem que fique revoltada, exclamou a pudica madama Loupat.

Cada visinho, cada pessoa que passava recebia assim todos os dias a sua censura; e infeliz daquelle, cuja conducta era um pouco suspeita; ella era prejudicada sem misericordia.

Nada do que se fazia, podia, nem devia ficar occulto e era um dos maiores prazeres de madamas Loupat e Melibot sobre tudo, ter que divulgar algum peccadinho novo. Ellas mostravam nisto um amor proprio tal, que o droguista e sua mulher não tardaram em partilhar.

Julgue-se por ahi como não deveriam estar estas quatro pessoas vendo que não conseguiam triumphar do impenetravel mysterio de que estava rodeiado o pavilhão.

CAPITULO V.

Uma noute Servranex entrou mais cedo que de ordinario. As tres mulheres estavam ainda reunidas.

— Sei tudo! exclamou elle entrando na sala.

— Oh! exclamaram ellas aproximando-se.

— O nosso homem chama-se..... silencio..... chama-se Sardony.

— Bem! porém o que faz elle?

— Ah! respondeu o droguista, tomado de repente de uma falta de memoria, e como quem não se recordava do que lhe haviam dito a respeito de Sardony, elle é... não me lembro.

— Como! disseram as tres mulheres com impaciencia.

— Meu Deus! eu havia decorado tão bem o diabo do nome.... Um individuo emfim de que se servem na Turquia.....

As tres mulheres olharam-se admiradas.

Sómente madama Loupat pareceu comprehender, porque poz-se a rir de um certo modo, e a virar os olhos de travéz.— Um homem com uma tão bella barba!

— Eu tinha a palavra *decorada*, disse Mr. Servranex descontente.

— Este nome é ...... e madama Loupat deu a Guilherme os mesmos esclarecimentos que já havia dado as suas duas amigas.

— E' singular! disse Servranex consternado; não foi esta a palavra que me disse o commissario!

Foi do commissario de policia, com effeito, que entre dous copos de vinho, Servranex conseguiu saber dous dos mil detalhes que elle dezejava saber: o nome e a profissão; era tudo o que o commissario tinha direito de conhecer.

Resultou da interpretação de madama Loupat, que desde o dia seguinte as mulheres da visinhança, ao passarem pelo pavilhão tomavam um semblante onde havia tanto de malicia como de piedade.

— Não é o que a senhora pensa, dizia Servranex a madama Loupat. O nosso homem é *drogman*, isto é, traduz o turco para aquelles que não o sabem.

Como pude eu esquecer-me disto! *Drogman*, é quasi similhante a droguista!

Até então só haviam visto Mr. Sardony e sua criada. Só haveriam duas pessoas na casa? Começavam a crê-lo, quando um dia madama Servranex viu que se levantava uma das cortinas das janellas do primeiro andar.

O sol reflectia nos vidros. Uma alva, bella, e delicada mão appareceu. Esta mão não era certamente a de homem de barbas grandes, nem tão pouco a da velha Catharina. Um bracelete de ouro, e a ponta de um vestido de seda que madama Servranex distinguira, não permittia suppo-lo.

Não havia duvida que existia ahi uma joven.

Além de que ouviram-se por diversas vezes ligeiros gritos, e gemidos sahirem do pavilhão.

Que atrocidades se commetteriam ahi?

Todas estas perguntas ficavam impenetraveis, como os granitos de Thebas e de Memphis.

Madama Loupat emmagrecia; madama Melibot deixava seu marido com um terceiro ataque de apoplexia, sem cuidar em soccorre-lo, tão preoccupada vivia; madama Servranex esqueceu-se de pezar a manteiga, contar o numero dos pães que se comiam; de sorte que a criada adoeceu de uma indigestão. Quanto a Guilherme já não encontrava muito prazer no botequim.

Aristides ouvira por intervallos fazer-se allusões a todos estes factos extraordinarios. Porém não prestava attenção a isto. Conhecia os estupidos commentarios de que eram capazes as duas visinhas, e não inquietava-se com o que ouvia dizer. O unico sentimento que elle experimentou foi de pesar, por ver seus parentes entregarem-se a esta deploravel mania.

Não podendo censurar a Servranex e sua mulher vingava-se sobre a Loupat e Melibot a quem opprimia com seus gracejos, e a quem acabára por detestar cordialmente.

Entretanto fallou-se tanto a este respeito, que elle lembrou-se tambem de observar o pavilhão. Nada de singular viu a principio, Sardony tinha a phisionomia absorta, e sombria; porém Aristides pensou que este homem tinha o direito de tomar o ar que lhe agradesse; a velha criada era pallida, e elle disse comsigo que se a pobre mulher podesse escolher, teria o rosto mais rosado.

Aristides estava perfeitamente installado em suas aguas furtadas para poder ver todo o interior do pavilhão e descobrir ahi as particularidades que os outros deviam ignorar. Só elle, com effeito, podia descobrir o jardim, e as camaras quando se levantavam as cortinas.

Elle ouvira fallar de uma mulher retida como prisioneira por esta especie de Othello.

O pensamento de que uma joven belleza ahi se achava captiva e esperava talvez um salvador, agradou a imaginação do sobrinho de Guilherme. Tornava-se menos discreto, e espreitava a casa do visinho, assim como faziam seus queridos protectores.

Elle censurava-se mentalmente por esta indiscripção, quando julgou perceber uma forma esbelta passeiando no jardim. Era uma mulher. Passeiava pelo braço de Sardony. Trazia um chapéu de palha que lhe occultava a cabeça: de tempos a tempos, repellia com o pé, um pé de criança, um pé de fada, as pedrinhas do caminho.

No fim de uma alléa os passeiadores voltaram.

A joven levantou a cabeça, e Aristides esteve quasi a cahir do tamborete em que estava assentado.

Esta mulher era prodigiosamente bella, bella não só na accepção formativa desta palavra, porém bella pela expressão terna, elevada, nobre e casta, que se reflectia em seu semblante.

O mancebo não pensou em detalhar nem a côr dos seus cabellos, nem sua toillette, nem suas joias, elle imprimiu toda esta bella figura em seu coração e ahi conservou-a.

Muitas vezes elle commovera-se a ponto de chorar á vista das virgens, tão bellas e ingenuas que creavam os nossos pintores do 15° seculo, elle lhes achava um aspecto tão bello, que apoderara-se em seus sonhos de mocidade de uma viva paixão por um ideal do typo das virgens de Van Eyck e Memling.

Seu ideal estava sobre a terra a trinta passos de distancia.

Sua attenção dirigiu-se desde então inteiramente para este lado. Não deixava mais sua trapeira, esperando tornar a ver ainda, e muitas vezes, esta apparição que elle chamava celeste.

Elle não fallou a ninguem da sua descoberta; occultava-a como um thesouro. Em sua opinião, era profanar uma tal creatura entrega la a curiosidade das amigas de seu tio.

CAPITULO VI

Os habitantes do pavilhão não viviam inteiramente isolados. Ahi vinha uma pessoa, porém uma só. Era um homem de idade, de cabellos brancos, decentemente vestido, e que trazia a commenda de official da ordem de Leopoldo. Uma carruagem o conduzia a morada de Mr. Sardony, e ahi esperava-o, pouco mais ou menos uma hora.

Advinha-se facilmente que esta nova circumstancia déra materia para novas supposições. Entretanto a commenda de official pareceu fazer bom effeito sobre o espirito fraco de nossos heróes, e houve um pequeno movimento de estima pelo *drogman*.

Um dia, ao contrario do que se fizera quatro ou cinco vezes, o velho assim que chegou mandou retirar a carruagem. Era isto uma cousa muito simples e natural. Porém por que razão infriogiria elle um habito, que na opinião das tres mulheres, adquirira a força de lei?

Madama Servranex emittiu o parecer de que o velho ficava sem duvida nenhuma para jantar.

— Oh! exclamou madama Loupat, se assim é, elle passará muito mal. Informo-me todos os dias do que compram. A velha criada hoje só comprou algumas costelletas; e se elles devem jantar sómente isto, julgo que não será grande cousa.

— Já estou cançada de dizer que elles são muito sovinas, observou madama Melibot sem cessar de fazer meias com a agilidade de um esquilo.

Infelizmente para a associação Melibot e companhia, Aristides assistira occultamente a esta generosa apreciação feita aos visinhos.

— Querida madama Loupat, disse elle com voz meiga, quanto a senhora é bôa e amavel, e quanto gosto de ouvi-la fallar assim do proximo, isto prova que a senhora tem um bom coração!

— A senhora tem festins em sua casa? Se é assim, convide-me. Ser-me-hia tão agradavel gozar desta suculenta comida preparada pelas suas proprias mãos, nas horas mysteriosas da noute; porque a senhora cosinha a noute, estou certo disto, solida belleza. Porque de dia a senhora nunca está em casa, tem muito que fazer nas casas alheias, indiscreta!

Madama Loupat, enganada por um instante com estas lisonjas de Aristides, estremeceu com estas caricias, revirava os olhos, de um modo enternecido, porém as ultimas palavras do mancebo repellia-o com um socco, que o fez recuar dez passos.

— O senhor é um *hypocrita*, exclamou ella. Depois tomando o chaile e o cabaz, e dirigindo-se ao droguista e sua mulher:

— Até a vista, disse ella; se é para insultar as amigas que educam este senhor, fico-lhes muito agradecida!

Todas as instancias para rete-la foram inuteis.

— Estão bem arranjados, disse madama Melibot; ella é tão má quando se zanga!

— Espero que a senhora me defenderá, e abaterá os máus, pois conseguiu abater um capitão da armada belgica.... E, a proposito, como vae de saúde este caro capitão?.... Está inteiramente bem, ou já morreu; visto a senhora estar aqui desde pela madrugada até bem tarde da noute?

— E' comigo agora que quer contender? disse madama Melibot exasperada. Seu sua criada disse ella levantando-se e sahindo apressadamente.

Servranex e sua mulher estavam descontentes com Aristides, e queixaram-se em termos bem amargos. Elle recebeu suas observações respeitosamente, e desculpou-se depois dizendo:

— Errei, meus queridos tios, convenho nisto, porque assim o quereis. Somente como sei que sois bons amantes e razoaveis, lastimo que estas duas mulheres procurem tornar-vos maldizentes. Isto atormenta-me. Que se importam, meus tios que nossos vizinhos passem mal ou bem, que vivam no retiro, ou frequentem a sociedade? Deixemo-los em paz; não nos importemos com isto!

Depois disto, Aristides subia logo para o seu observatorio; habituara-se a ver sua linda vizinha todos os dias as mesmas horas e no mesmo lugar, quero dizer no jardim. E como o homem toma de boa vontade seus desejos pela realidade, lisongeiava-se de terem reparado nelle, e de não haver desagradado.

Deste modo, nosso joven herói pensava nas graças e encantos desta amiga desconhecida e julgava-se sobre um leito de rosas imaginado por elle. Chegára o momento em que o jardim era visitado por aquella que Aristides esperava; bem depressa passou-se este momento, e o pobre mancebo ficou seriamente inquieto. Subia sobre o seu tamberete, depois descia; dava dous ou tres passos pelo quarto, e tornava a ir para seu posto, sempre com esperanças de encontrar a bella menina no lugar do costume, e sempre enganado em sua espera.

Entretanto, em quanto elle a procurava no jardim, a joven estava já ha muito de pé a uma das janellas do pavilhão.

Ella olhava com anciosa attenção, alternativamente para os dous lados da rua. Aristides via-a. Não tinha de que se queixar porque assim via-a de mais perto ainda.

Porém repentinamente a joven manifestou uma alegria excessiva, e, levando as mãos aos labios, enviou ardentes beijos para a rua.... infelizmente a um outro que não era Aristides!

O pobre rapaz sentiu todos os symptomas de uma congestão cerebral, tão grande foi o golpe que recebeu. Não obstante teve animo para debruçar-se na trapeira: em frente da casa estava um homem envolvido em um capote, que affastou-se rapidamente.

As douradas illusões de Aristides desvaneceram-se; não mais amor nem esperança; um rival surgira de repente roubando-lhe este bem cuja possessão sua imaginação acariciava com embriaguez.

— Que namoradeira! dizia elle passeiando de braços cruzados por sua trapeira.

Fiem-se, pois, nos rostos innocentes e candidos!....

— Tolo que sou! accrescentava elle, tomando tambem sua parte nas invectivas que lhe sugeria sua colera. Estava quasi a tornar-me apaixonado por uma namoradeira....

Para conseguir tranquillisar seu espirito irritado, ascendeu com phrenesim seu grande cachimbo allemão e tomou sua posição horisontal. De vez em quando, tinha um sobresalto, soltava em uma nuvem azulada de fumo uma invectiva ao céu, que é decididamente a causa e o fim de tudo, pois que é sempre para elle que se dirige o anathema ou a rogativa.

Anouteceu, e Aristides ainda se conservava na mesma posição. Foi distrahido pelo ruido monotono e regular de passos dados com a cadencia medida do vae e vem dos passos das sentinellas. Aristides levantou-se e olhou para a rua.

Um homem ahi passeiava, da mesma forma que aquelle que recebera os beijos, estava envolvido em um capote.

Cousa horrivel, e que feria dolorosamente o coração de Aristides! A portinha do jardim abriu-se, e o homem do capote, de um salto, precipitou-se nelle.

Insistir sobre o estado de perplexidade de Aristides seria inutil.

Quanto tempo se passou assim? O mancebo não poderia dize-lo. Ha momentos em que se vive fora do tempo e do espaço. Elle estava em um destes momentos.

Novos passos se ouviram, e Aristides reconheceu então, a luz de um lampeão, Sardony que entrava em sua casa, e de cuja ausencia se tinham aproveitado. Elle ia sorpreender tudo, e façamos justiça, Aristides tremia pela sua amiga, quando abriu-se a portinha do jardim, e por ella sahiu o homem do capote.

Não era possivel mais haver a menor duvida. Um amante, um verdadeiro amante era admittido junto da bella vizinha da qual Sardony era pelo menos o Bartholo.

Para aquelles que portam-se com toda a pureza de sua alma, com candura, e sem calculo, e que são chamados pelos mais indulgentes, ingenuos, e pelos outros, imbecis; para estes, uma illusão que desapparece, um bom pensamento perdido; é a sinceridade, a virtude, o direito, a justiça, e tudo que ha de nobre e elevado na natureza humana que se sente abater e morrer. Os máus, os fortes, para designa-los pelo nome que elles preferem, ficam quites por uma pequena irritação de amor proprio, e continuam com novo animo uma nova campanha e conseguem. Os ingenuos perdem a confiança, tornam-se timidos e desconfiados. O que elles julgavam ser uma base de granito, não é mais que a areia que se move sob seus pés.

Aristides acreditara. Collocara todas sua fé nesta amor. Sua visinha parecia-lhe tão casta, pura e santa, que elle considerava como um sacrilegio a sombra de uma suspeita, e esta joven acabava de dar-lhe a prova de uma vergonhosa e má intriga. A ferida era profunda. Para tranquillisar-se, desceu silenciosamente a escada e dirigiu-se apressadamente para o campo, este soberano consolador dos afflictos. Ahi chamou em seu auxilio o sophisma, este outro consolador, e pensou se realmente esta mulher seria digna de sua affeição. Ella tinha defeitos, devia tê-los. Era gaga ou surda, valetudinaria, e rabugenta, em todo o caso. Doente, soffredora! disse comsigo o mancebo, e esta circumstancia, longe de inspirar-lhe anthipathia, quasi que o enternecia.

— Assim mesmo ama-la-hia, dizia elle. Que alegria teria eu em tratar della, aperta-la em meus braços, sobre meu coração, e dar-lhe a saude com o ardor de meus beijos.

— Bom! exclamou elle logo, continuando seu passeio interrompido por um instante. Agora, vou tornar-me tolo; choro e fallo como um poeta!

O pobre mancebo, em sua raiva, maldizia os poetas, justamente um dos nossos mais distinctos romancistas.

Suas reflexões continuaram por muito tempo a serem penosas. As primeiras feridas são as mais crueis. A existencia pareceu-lhe triste e monotona. Tudo era circumscripto ao redor delle. Por um instante um raio de sol esclarecera sua alma joven e credula....

Depois passara por ella um vento frio e a chamma extinguira-se. Estava muito desgostoso; como era de um caracter enthusiasta, ardente e generoso, soffria todas as fluctuações de sua natureza e passava de um extremo a outro.

CAPITULO VII.

A scena amorosa representada pelo homem de capote tivera por espectadores não só Aristides, como tambem madama Servranex e suas duas amigas, que não obstante a sua zanga, voltaram a casa do antigo droguista. Elle e sua mulher haviam pedido que voltassem, mais por temerem a sua lingua, que por amor de suas pessoas.

As tres mulheres estavam indignadas. Madama Loupart sobretudo, não consentia em desculpar semelhante escandalo. Era a este respeito muito intolerante; tendo peccado muito, nada queria perdoar.

Guilherme estava ausente no momento interessante.

Sahira as quatro horas da tarde, pois viera a estação em que todos os dias elle emprehendia uma excursão longiqua em procura de um bom copo, como se diz em Bruxellas; pozera-se a caminho muito ligeiro e alegre, com uma flor na bocca, e agitando no ar uma bengala envernizada.

Pelo caminho, fazia proveitosas observações sobre o estado da vegetação sobre a altura dos trigos, dos quaes trazia preciosamente uma haste, como provado crescimento extraordinario da planta.

Interpellava os aldeiões, dava-lhes conselhos, e fallava sobre a agricultura com a sciencia de um mollusco; queixava-se da persistencia do vento, da falta de chuva etc., etc.

Chegando a vinte passos de distancia da taberna campestre, fim de sua excursão, parou uma ultima vez para assistir ao trabalho de dous cavallos puchando custosamente uma grade em um terreno argiloso e montuoso. Criticou o ter o camponez collocado sobre sua maquina duas pedras de respeitavel grossura, quando já o trabalho era tão pesado.

O aldeião olhou-o de través sorriu-se e continuou o seu trabalho.

— Imbecil! disse Servranex, que accusou o aldeião de loucura e crueldade.

Porém neste momento elle viu do outro lado da rua, a Mr. Sardony caminhando apressadamente.

Nem um nem outro pensavam no que se passava a esta hora na rua em que moravam. Servranex achou que a occasião era propria, para entrar em relação com seu visinho, e fallar-lhe; felicitava-se de antemão por ter de dar esta noticia a sua mulher. Apressou-se pois a ir juntar-se a Mr. Sardony.

Este não tinha motivo algum para demorar seu andar, e já ia muito longe. O caminho que elle seguia depois de ter atravessado uma vasta planicie cruzava de repente para ir perder-se em um valle relvoso, onde haviam quatro ou cinco caminhos que conduziam a differentes pontes.

Servranex chegou ao fim da planicie sem alcançar Sardony, cujos traços perdeu. Talvez elle se tivesse dirigido para uma especie de casa de campo ou granja com torrinhas que se via mais ao longe, ou rodeiado o declive, para seguir tranquillamente o seu caminho.

— Não tenho certeza disto, disse o droguista voltando para traz.

Não obstante julgou que seu trabalho não fôra perdido; viu alguns camponezes que acabavam o seu trabalho, e dispunham-se a voltarem para suas casas.

A julgar pelo numero de arvores que estavam derribadas, estes homens trabalhavam neste lugar a muitos dias.

Servranex interrogou-os para saber se era esta a primeira vez que Sardony passava por ali.

— Não, respondeu um dos aldeiões, eu vi-o passar hontem e antes de hontem, dirigindo-se para o mesmo lado.

Servranex prometteu saber exactamente o que trazia seu visinho a estes lugares. O negocio de ora avante pareceu-lhe facil.

A accelerada carreira do nosso caro droguista havia-o alterado; por agora elle tinha mais necessidade de beber que de saber; e foi com andar apressado que dirigiu-se para a taberna.

Entretanto era esperado com impaciencia no domicilio conjugal: quantas cousas tinham a dizer-lhe! Portanto assim que entrou ouviu logo a historia da portinha do jardim. Foi resolvido de commum accordo entre os quatro membros da associação Servanex, Loupat & Companhia, que se se renovassem semelhantes immoralidades, Mr. Sardony seria avisado. Elles estavam convencidos que este era não só seu direito como seu dever.

— Sei onde encontrar agora o nosso querido visinho, disse Mr. Servranex de um modo triumphante; encarrego-me do negocio.

Esperou-se com impaciencia o fim do dia seguinte. Davam seis horas na pendula de alabastro que ornava o salão do droguista, quando como na vespera, Mr. Sardony sahiu da sua casa.

Servranex esperava este momento e dispunha-se a seguir o visinho em distancia. Sua mulher fê-lo parar com um gesto, e por um signal mudou toda a sua attenção para o pavilhão! A velha criada acabava de abrir com precaução a portinha do jardim. Ella olhava para a direita e para a esquerda. O homem de capote não devia estar longe, porque correu logo e entrou no jardim.

Era muita impudencia: e era preciso a todo o preço impedir a continuação de uma tão vergonhosa intriga.

Servranex que sem duvida, traçára seu plano antecipadamente, tranquillisou com um gesto as suas associadas, e partiu em busca de seu visinho.

Tudo isto fora presenciado pelo pobre Aristides do alto de sua trapeira. Viu tambem seu tio dirigir-se para o lado por onde M. Sardony desapparecera, e por um singular effeito de intuição, advinhou os projectos de seu tio.

Aristides de boa vontade teria espancado o amante a quem elle odiava; porem não podia permittir por cousa alguma que se praticasse uma infamia do genero d'aquella que seu tio meditava. Desceu, e foi collocar-se diante da casa, do lado em que deviam apparecer os dous homens.

Mostrou em tudo isto muita perspicacia; porque no fim de dez minutos appareceram ambos.

Sardony vinha adiante silencioso e digno; Servranex seguia-o sorrindo e obsequioso.

Era impossivel advertir áquelles que se queria sorprender.

— Oh! meu tio, gritou Aristides dirigindo-se para elle, onde vae com tanta pressa?

— Deixa-me, rapaz, respondeu o droguista, contrariado por encontrar ahi seu sobrinho.

Depois dirigindo-se a seu companheiro, disse-lhe: Olhe, quando o senhor entra por ali, elle sahe por aqui, dê volta a chave e certifique-se do que lhe digo.

Aristides teve vontade de dar um pontapé em seu tio.

— Que procura? O homem do capote? disse elle intervindo. Oh! dê-se ao trabalho de ir até o fim da rua, e vê-lo-ha ainda.

— Estou confuso, desesperado, disse Servranex. Juro-lhe, senhor, que e que lhe disse é a verdade.

Sardony não respondeu uma palavra, e, sem saudar, sem agradecer, entrou em sua casa.

— Depressa! depressa! gritou Aristides abatendo a portinha do jardim, que entreabriu-se para deixar fugir o amante, em seguida do qual dirigiu-se o sobrinho de Servranex.

Este fez uma exclamação para sua casa.

No fim de quarenta passos, Aristides alcançou o fugitivo e pondo-lhe a mão sobre o hombro disse-lhe:

— Perdão! o senhor não é polido. Desejaria que me agradecesse o meu trabalho, porque creio ter-lhe feito um favor.

O desconhecido voltou-se e deu occasião a Aristides encara-lo.

Era de fisionomia varonil e energica.

— O que é? perguntou elle friamente a Aristides, com voz de quem não gosta de ser contrariado.

— E', respondeu Aristides sem se intimidar, que o senhor se introduz em uma casa como se fosse um ladrão, que tem más intenções, porque se occulta, e que tenho razão de não ver isto com bons olhos.

O desconhecido sorriu-se com desdem.

— O senhor pensou por ventura que pela sua conducta, expunha a censura e a maledicencia a uma pessoa que neste momento deve soffrer muito com a sua fugida?...

— O que diz? perguntou o desconhecido aproximando-se.

— Participaram a Mr. Sardony a sua vinda de hontem e a de hoje. Certamente isto vae irrita-lo contra aquelles que o fizerem entrar....

— Ah! o senhor tem razão, obrei estouvadamente, porem havia tanto tempo que eu desejava vê-la, abraça-la.

— E eu! disse ingenuamente Aristides, dando um suspiro que attrahiu a attenção de seu interlocutor.

— Posso saber, senhor, disse este com brandura, a quem tenho a honra de fallar?

— E o que lhe importa isto? disse Aristides; ou antes, eu lhe direi meu nome, com a condição de que o senhor tambem me dirá quaes são as suas relações, com a pessoa de cuja casa sae.

— De muito boa vontade!...

Receba os meus agradecimentos, reconheço que prestou-me um serviço. Agora se quizer acompanhar-me, saberá tudo: não posso permittir que o seu espirito se perturbe com inuteis supposições. O tempo está bello.

E' agradavel passear conversando.

Aristides aceitou sem hesitar, e, mediado o seu passo pelo do mancebo; desappareceu com elle no fim da rua.

Entre tanto na reunião Servranex Loupat e Mellibot fallava-se sobre esta segunda edição da portinha do jardim. Madama Loupat cobria pudicamente o rosto, a mulher do capitão persignava-se devotamente.

O droguista e sua mulher lamentavam o prejuizo que resultaria disto para sua propriedade.

(Continuar se ha.)

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIR

POR

HENRY CONSCIENCE

XI

(Continuação do n. 193.)

Tremulo de emoção e piedade, Bertholdo poz a mão no hombro de Conrado e lhe disse:

— Tranquillisa-te, meu pobre amigo, consola-te. Não é sobre tuas desgraças que choras; a causa de tuas lagrimas é o pesar que sentes por ver-te obrigado a renunciar aos sonhos de gloria e de grandezas que formavas á meu respeito, não é verdade? O que queres? A nossa desgraça é completa: ao menos supportemos a nossa sorte com resignação e coragem. Deixa-me, pois, ir ter com Monck.

— Antes morrer nestas aguas furtadas! murmurou o musico cuja dôr augmentava-lhe mais a cólera Oh! despedido por causa de má conducta!

— Ouve-me, Conrado, replicou Bertholdo com voz supplicante. Disse te que somente por affeição á ti me submettia á essa humiliação: procurava illudir-te. O egoismo não é estranho á minha resolução. Que fico eu fazendo nesta cidade? Ainda que fosse respeitado e glorificado tanto quanto sou desprezado e deshonrado, não poderia gozar aqui de um só dia de repouso. Amanhãa Laura recebe a mão do malvado Monck perante o altar e a face de Deus. Pensas, Conrado, que não a amo mais, por que te tenho occultado a chamma que me devora? Oh! meu amigo, a sua imagem está sempre diante dos meus olhos, perturba-me ainda o somno, e vive sem cessar no meu pensamento! Ella não podia ser minha esposa, conheço; mas, vê la unida á outro homem, e que homem! — um Monck!.... Ter de encontra-la nas ruas com seu marido, e ser talvez salpicado de lama pelas rodas de seu carro.... Oh! não! Seriam tantos golpes e tão crueis que por força succumbiriam a minha alma e o meu corpo!

« Forçoso é partir, afastar-me, fugir para um paiz bem distante, onde nada possa lembrar-me aquillo que fui, aquillo que esperei ser. Deixa-me, pois, ir buscar os cinco mil francos, Conrado. Com esta quantia pagaremos ao impressor, saldaremos nossas dividas e partiremos para Paris. Ali, perdidos no meio da multidão que se amontôa nessa capital do mundo — passaremos desconhecidos; a calumnia perderá as nossas pégadas; a inveja não poderá seguir-nos até lá. Serás empregado no côro de alguma egreja para tocar, e eu trabalharei, aprenderei um officio qualquer, se preciso fôr, offerecerei os meus serviços em alguma typographia ou escriptorio. Então, meu amigo, viveremos em paz, tranquillos e tão felizes quanto podem ser dous pobres exilados!

— Como seria bella essa perspectiva, disse o musico suspirando, se não tivesse de custar-nos um cruel sacrificio!

— Ah! Conrado, não é a tua cura — é a minha salvação que de ti imploro! Por compaixão, por piedade, fujamos dos lugares em que ella habita! Consentes?

Horrivel pensamento! exclamou Conrado. Ver-te prostrado aos pés do infame Monck! Ver-te estender as mãos para elle... e elle zombar do teu aviltamento!

Cala-te, oh! cala-te, Conrado, murmurou Bertholdo estremecendo. Não me tires o pouco de coragem que me resta: não despertes o orgulho do meu coração! Consente; porque se recusares — o que me restará fazer?

Ouviu-se o ruido de passos da parte de fóra.

— Ouço voz de mulher na escada! observou o joven Robyn admirado. Será engano! Parece-me a voz de Margarida, que foi criada do meu tio. Virá essa perfida mulher insultar-me ainda na minha miseria! Ella reside em casa de Monck; não póde ser mensageira senão de novas desgraças....

Margarida (era ella com effeito) empurrou a porta violentamente, murmurando em voz alta as seguintes palavras:

— Bandalho! Bregeiro! Deitar-me para fóra de casa! Vae saber o que isto lhe custa....

Reparando na pouca claridade que reinava no quarto, e miseria no meio da qual vivia seu joven amo, Margarida parou completamente enleiada.

— O que vem fazer aqui? perguntou Bertholdo que se tinha levantado arrebatadamente, e fixava nella um olhar irritado.

— Oh! meu Deus! disse a antiga criada levantando as mãos para o céu. E' o senhor mesmo, Sr. Bertholdo? Tão magro, tão .....! se não fallasse, não o reconheceria. Como o infortunio faz a gente mudar!

— Que vem fazer aqui? repetiu o mancebo. Responda.

— Ah! ah! Este Sr. Bertholdo está sempre prompto a zangar-se comigo! disse Margarida rindo se. Pois, se soubesse o que vim fazer á esta triste habitação, havia de beijar-me as mãos de reconhecimento e alegria.

— Nem mais uma palavra, insolente! exclamou Bertholdo dirigindo-se para Margarida com ar ameaçador. Sáia, sáia já d'aqui.

O senhor me despreza! replicou a ex-criada suspirando. Pois bem, eu me retiro. Entretanto, se soubesse o que vinha dizer-lhe! ... Se soubesse que vim aqui para restituir-lhe a herança que Monck lhe roubou! .... Sim que lhe roubou como um verdadeiro ladrão ....

Um sorriso de desprezo e incredulidade desenhou-se nas feições de Bertholdo.

— Monck mandou-a aqui para insultar a nossa miseria? perguntou elle com a voz alterada

Conrado, porém, levantou-se; a commoção, de que se achava possuido, o tornava tremulo; nos seus olhos brilhava o fogo da alegria, que procurava reprimir.

— Tranquillisa-te, Bertholdo, disse elle. Ouve ao menos o que quer esta mulher.

E segurando n'uma das mãos de Margarida a conduziu á uma cadeira, proseguindo com affabilidade:

Vamos, boa mulher, sente se e descance. Não disse que vinha restituir ao Sr. Bertholdo a sua herança que Monck lhe roubou?

Monck deitou-me de casa para fóra; deitou-me á porta como um cão! bradou Margarida batendo na mesa com o punho fechado. Mas ha de arrepender-se! Estava convencionado entre nós, desde vida do velho Robyn, que eu havia de ser sua mulher: porém Monck illudiu-me odiosamente como um vil hypocrita que é. Amanhãa vae casar-se com Laura Kemenaer, porque o pae della tem muito dinheiro; pois devem saber que Monck detesta a moça ...

— Mas falla de herança, disse o musico com impaciencia.

Margarida não attendeu a esta observação, e proseguiu:

— .... e ella o detesta tambem, e tem tanto medo delle que está quasi etica. Sim, sim, Sr. Bertholdo; e Sr. talvez o ignore; mas o caso é que a D. Laura o ama ainda com tal ardor que parece acabar de dia em dia; consome-a um fogo lento; vae morrendo pouco a pouco, por que a separaram do senhor......

A colera do mancebo dissipou-se como por encanto: ouvira estas palavras da ex-criada com o coração palpitante, humidos os olhos.

Finalmente perguntou-lhe com a voz branda, e quasi supplicante:

— Então ella ainda me ama, Margarida? Como sabe disto?

— Pois se é esse todo o pesar de Monck, e por isso é que elle lhe faz o mal que póde. O seu fito era obrigar o senhor a morrer de pesares, ou a deixar o paiz: e creia que o havia de conseguir sem causar-lhe a menor desconfiança. Com o dinheiro tudo se consegue....

— O mal sobretudo! observou o musico suspirando. Mas vamos á herança, á herança!

— Neste caso foi Monck quem aniquillou a minha reputação, e a minha honra por meio de calumnias pagas a peso de ouro? perguntou Bertholdo.

— E quem havia de ser? Como é simples este Sr. Bertholdo! Pois ainda ignorava? replicou Margarida com surpreza;

— Creio que aqui veiu para fallar da herança de Bertholdo, observou outra vez o musico cuja impaciencia augmentava a cada palavra.

Margarida apoiou-se mais commodamente na cadeira, e tossiu diversas vezes, como se se preparasse para fazer uma revelação importante. Afinal disse com um sorriso maligno:

— Fallemos do caso seriamente: a clareza é a alma do negocio, como diz o adagio. O que me dá o Sr. Bertholdo se lhe eu indicar o meio de rehaver a fortuna que Monck lhe roubou?

O musico fitou os olhos em seu amigo: os labios deste ultimo contrahiam-se por uma expressão de despreso.

— Ella nada sabe! murmurou elle.

— Nada sei? repitou Margarida. Tres dias depois da morte de seu tio Monck confiou de mim um segredo, que hoje não seria capaz de confiar, e que o faz tremer, pois o malvado ha mais de seis mezes que me adula, e se roja a meus pés como um cão submisso, para obter o meu silencio. Se esse segredo chegar aos ouvidos da justiça, nullo está o testamento perante a lei.

— Meu Deus! exclamou Conrado erguendo as mãos para o céo. Oxalá que esta mulher diga a verdade! Bertholdo, ficaremos sobranceiros á calumnia; nada mais obstará a tua carreira; o teu nome brilhará no céu artistico como uma estrella radiosa!..... Esse segredo, esse segredo, boa mulher?

— O que me darão se eu o revelar? perguntou Margarida sem se alterar.

— O que pede, o que deseja? tornou Conrado fóra de si.

— Convem saber, replicou Margarida, que eu devia figurar no testamento do velho Robyn; porém Monck transtornou tudo. Se as cousas tivessem corrido como se esperava, caber-me-hia um legado importante. Restituam-me esse legado.

— Ainda uma vez—que quantia pede?

— Alguns milhares de francos.

— Mas quanto?

— Serei rasoavel. E' muito vinte mil francos?

— Não; terá vinte mil francos, vinte e cinco mil, trinta mil!....

— Ora aqui está o que é entender-se a gente, disse Margarida com alegria. Os senhores são boas pessoas, pois não recusam a uma pobre criada o pão para a sua velhice. Porém posso contar com a sua palavra?

— Não duvide, respondeu conrado. O serviço que vae prestar a Bertholdo vale bem essa quantia. Terá os trinta mil francos. Não é, Bertholdo? Confirma o que digo? Bem vê, boa mulher: agora conte-nos o segredo.

— Então não me enganam? Pois vou fallar. A lei declara nullo todo o testamento que não tem data não é?

— Sim; mas o que dizer com isto?

— O testamento do Sr. Robyn não foi datado.

O musico correu para a mesa, abriu a gaveta, e procurou ali um papel com a mão tremula. Encontrando-o passou rapidamente os olhos por elle. Mas logo soltou uma exclamação de desespero, e deixou o papel cahir sobre a mesa, exclamando:

— Amarga decepção!

— Saia, saia já daqui! bradou Bertholdo para Margarida. Eu bem sabia que Monck a mandou cá para insultar a nossa miseria. Oh! se não fosse uma mulher ....

— Mas o que é isto que tem os senhores? perguntou Margarida estupefacta. Agora que sabem o segredo mandam-me sahir com injurias! Não me conhecem ainda.... As cousas não hão de ser assim.:..

— Illudiram-lhe, disse Conrado. Aqui está uma copia litteral do testamento: tem data de 20 de abril. Admitto que não viesse aqui zombar de nós; mas bem está vendo que nada se póde fazer: por tanto retire-se....

— Vinte de abril! exclamou Margarida. Está certo do que diz?

— Aqui está a copia; se sabe ler, veja.

— Este pessimo gracejo tem durado muito tempo! exclamou Bertholdo. Quer ou não retirar-se?

— Um momento mais, respondeu a velha passando a mão pela testa; um momento só, deixe-me reflectir. Ah! Monck dissimula! Enganou-me; inventou uma historia que me transmittiu como um grande segredo, de que dependia a validade do testamento! E tudo era falso! A que vem esses mysterios?.... Se a minha primeira suspeita fosse fundada...... Sim, sim; que lembrança! não é outra cousa!

— O que? perguntou o musico ancioso por saber a causa da agitação que se manifestava em Margarida.

— O que? O testamento é falso ainda assim, porque não foi o Sr. Robyn quem o fez.

— Explique-se; o que quer dizer com isto?

— Ouça. O Sr. Robyn recusava fazer o seu testamento. Eu e Monck receiavamos que o surprehendesse algum ataque de apoplexia, e morresse sem deixar-nos o legado que sempre nos prometteu. Na manhãa do dia em que expirou, lembrei-lhe que devia cuidar em suas ultimas disposições: e o que obtive delle foi a promessa de que naquelles quinze dias, se não melhorasse, mandaria vir o tabellião.

Estou convencida de que até então não tinha feito testamento. Ora Monck ficou perto de uma hora só com o Sr. Robyn; depois tocou a campainha, e quando eu acudi, encontrei o velho estendido sem vida em sua poltrona; e digam-me o que me disserem, o meu primeiro pensamento foi que elle havia morrido sem testamento, ainda que Monck declarou-me logo o contrario. Comprehendem o que isto quer dizer?

— Pelo amor de Deus, continue! exclamou Conrado.

— E' preciso que saibam, proseguiu Margarida, que Monck imitava a lettra do Sr. Robyn a ponto de este se enganar muitas vezes. Uma ou duas horas antes—Deus me perdoe! mas não era da minha intenção priva-lo da sua herança, Sr. Bertholdo—como dizia, uma ou duas horas antes eu tinha dito a Monck: se a morte surprehender o velho, faça você mesmo o testamento... E fiquem certos de que Monck seguiu o meu conselho, fazendo-me crer em outra cousa para ver se eu disto me esquecia...

Conrado passou alguns minutos a olhar fixamente para o ar, como quem estivesse mergulhado em profunda meditação. Subito porem jogou para um lado a capa, que o abrigava, correu á parede, agarrou n'um sobretudo com precipitação febril, tomou o chapéu, e bradou:

— Bertholdo, a carta que Monck te escreveu; dá-me de pressa essa carta.

— Onde vás; o que pretendes fazer? perguntou o mancebo.

— A carta! A carta? Oh! foram assim que se passaram as cousas! Bertholdo, se fosse fundada essa suspeita! Recobrarias o teu patrimonio, o miseravel seria punido por sua perversidade!

— Não saias, Conrado; estás doente: amanhãa será ainda tempo de verificarmos se são verdadeiras as palavras desta mulher.

— Amanhãa! Não, não; ainda que eu tivesse de andar toda a noute, ainda que sahisse sem forças sobre a calçada da rua, correria a salvar D. Laura. Amanhãa seria tarde, por que amanhãa Monck ha de desposa-la.

— Queres salvar Laura! O que dizes? Não te comprehendo. Queres impedir esse casamento?

Mas Conrado como que impellido por uma força impetuosa, agarrou Margarida pela mão, forçou-a a levantar-se, e arrastou-a quasi, dizendo:

— Venha, venha comigo para dar os esclarecimentos precisos; venha, que ha de ter os seus trinta mil francos: procure correr, que não temos tempo a perder.

Da porta gritou ainda para seu amigo:

— Bertholdo, se Deus me ajudar, tudo te será restituido—amor, gloria, e dinheiro, tudo, tudo!

Os passos de Conrado soaram na escada, afastaram-se rapidamente, e d'ahi a pouco perderam-se de todo.

Bertholdo juntou as mãos, ergueu-se para o céu, e dirigiu muda, porem fervorosa supplica á Aquelle que tem em suas mãos o destino de todos.

(Continuar-se ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. DE F. F. & FILHO.

MUTILADO